

DEMISSÃO DE ROBERTO CAMPOS

— UMA EXIGÊNCIA DE TODOS OS PATRIOTAS

(TEXTO NA PÁG. CENTRAL)

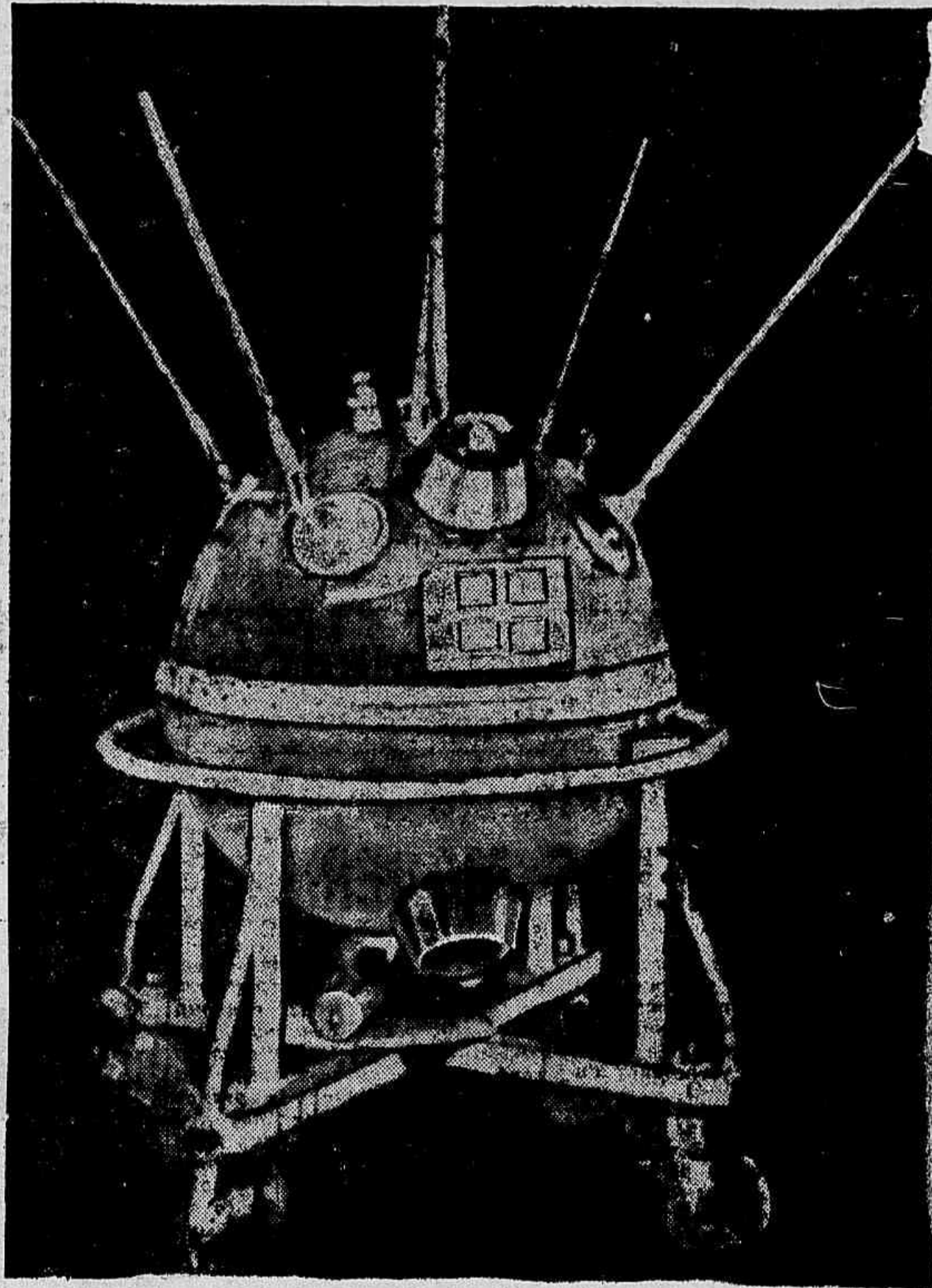


Roberto Campos, entreguista a serviço dos trustes americanos, quando depunha na Comissão de Inquérito da Câmara dos Deputados.

O PLANETA ARTIFICIAL — Al está o recipiente colocado no interior do planeta artificial criado pelos cientistas soviéticos, ora girando em sua órbita em torno do Sol. Este recipiente é composto de dois finos hemisférios metálicos, hermeticamente fechados. Na sua parte superior vêem-se quatro antenas de um aparelho rádio-emissor, em torno de uma quinta, mais comprida, destinada à medição dos campos magnéticos. Na página 9 os leitores encontrarão uma explicação detalhada sobre o lançamento e o funcionamento dos aparelhos científicos do planeta artificial.

Onda de AUMENTOS supera o novo salário mínimo

(Texto na 12a. pág.)



VOZ OPERÁRIA



Nº. 505 ★ RIO DE JANEIRO, 24 DE JANEIRO DE 1959

LEIA NA TERCEIRA PAGINA

DO XX AO XXI CONGRESSO DO P. C. U. S.



O POVO ARGENTINO CONTRA FRONDIZI — Depois da subida de Frondizi ao Poder têm-se sucedido as manifestações populares, com caráter eminentemente político, contra as concessões abertas feitas aos monopólios norte-americanos e de rebaixamento do nível de vida do povo. Frondizi decretou um "plano de austeridade" cujo resultado será favorecer os super-lucros das grandes companhias e aumentar a já insuportável carestia da vida. Na foto uma das grandes manifestações contra a traição de Frondizi ao povo.



FIDEL CASTRO — Defendeu firmemente a política do governo revolucionário e anunciou a adoção de medidas antiimperialistas, falando na gigantesca manifestação popular realizada no centro de Havana. (Ampla reportagem na página 9)

PREÇO 20 Exemplos 3

QUATRO MILHÕES DE OPERÁRIOS CONTRA A TRAIÇÃO DE FRONDISI

- ★ Protesto ante a capitulação aos trustes americanos e a carestia
- ★ Os trabalhadores enfrentam forças da policia e tanques do exército
- ★ Estado de sítio e violação das liberdades democráticas pelo governo
- ★ Frondizi embarca para os Estados Unidos

A Argentina vem atravessando nos últimos dias a mais grave crise política desde a subida de Frondizi ao governo. Cerca de 4 milhões de trabalhadores — dos frigoríficos, da indústria metalúrgica, dos serviços do porto de Buenos Aires, do tráfego marítimo e fluvial, dos correios e telégrafos, do tráfego aéreo, dos serviços públicos, funcionários do Estado e comerciários e inclusive os gráficos — entraram em greve a partir de 18 de janeiro. Ficou, em consequência, quase completamente paralisada a vida no país.

O movimento grevista, um dos mais amplos e vigorosos da história argentina, deflagrou inicialmente num grande frigorífico do Estado, cujos operários lutavam por aumento de salários e contra as chamadas "medidas de austeridade" do governo. Os operários enfrentaram a policia contra eles mobilizada, e obrigaram-na a recuar. As autoridades reforçaram os contingentes de repressão, utilizando inclusive tanques de guerra. Os operários não se intimidaram e barraram os tanques, entre os quais se achavam os americanos "Sherman" de 35 toneladas. Mesmo com a presença das forças armadas, os trabalhadores ocuparam a empresa e continuaram a resistir aos ataques e às bombas de gases lançadas contra eles.

O governo tomou em seguida uma medida drástica: decretou o estado de sítio. Desta forma, o próprio movimento grevista era declarado ilegal. Mas, apesar disso, as greves de solidariedade não tardaram. Aderiram ao movimento diferentes seções da classe operária e, depois, a imensa maioria dos trabalhadores argentinos, organizados em sindicatos. A greve foi convocada pela ação conjunta de dezenas de sindicatos de diversas orientações políticas.

VIOLÊNCIAS DO GOVERNO

Além das violências diretas contra os operários e demais trabalhadores em greve, o governo de Frondizi não vacilou em violar as liberdades democráticas fundamentais. Lançou-se contra organizações sindicais, sedes de partidos políticos, jornais e estações de rádio. Foi fechado o diário comunista "La Hora", varridas as oficinas. A sede do Comitê Central do PC argentino foi ocupada por forças de polícia. Mais de 300 líderes sindicais foram presos, dentre os violados seus domicílios. Aliás, as casas dos operários em greve não foram respeitadas: trabalhadores que haviam aderido ao movimento eram arrastados à força e obrigados a retornar ao trabalho.

FRONDISI TRAI SEUS COMPROMISSOS

A crise que enfrenta atualmente o governo argentino é o prolongamento natural da crise truncada em novembro último, quando se registrou outro movimento grevista de protesto contra as concessões feitas por Frondizi aos trustes de petróleo norte-americano. Como acontece no Brasil, a questão petrolífera é um dos pontos sensíveis da situação econômico-política do país vizinho. A Argentina produz muito mais petróleo

do que o Brasil, suas reservas conhecidas são igualmente maiores do que as nossas. E sua disputa entre as companhias americanas e inglesas vem de longa data. Por último, Frondizi capitulou ante os tanques.

A capitulação foi das mais desconcertantes. Quando candidato à presidência da República, Frondizi elaborou toda uma plataforma ant imperialista, enfiada em livro e depois divulgada em toda a América Latina. Seu livro teve grande e natural repercussão no Brasil. Levado ao poder por uma coligação democrática, era de esperar e os argentinos esperavam, que Frondizi enfren-

tasse o capital estrangeiro, defendesse as riquezas nacionais, salvaguardasse os interesses do país.

Mas a pressão dos monopólios americanos foi forte e imediata. Frondizi teve a timidez de ser deposto por um golpe de Estado armado pelos trustes americanos. O preço de sua permanência no poder foi a entrega do petróleo ao capital estrangeiro.

Em outro ponto básico de sua plataforma também Frondizi traiu aos trabalhadores e ao povo argentino. Foi no que se refere às medidas para deter a elevação do custo da vida, melhorar as condições de existência

dos trabalhadores, inclusive tomando medidas de reforma agrária. A inflação mina a economia argentina e Frondizi temeu ante a oligarquia ganadeira.

DESCONTENTAMENTO POPULAR

O resultado inevitável de semelhantes recuos do candidato depois que se tornou presidente não podia ser outro: uma onda de descontentamento popular. Com uma classe operária relativamente numerosa, tradicionalmente organizada e combativa, Frondizi, que ainda não tem um ano de governo, não cede aos imperialistas americanos nem trai ao povo impunemente. Enfrenta a resistência, que se traduz em greves de caráter econômico e de fundo essencialmente político, como as de novembro e as atuais.

É inútil declararem as autoridades argentinas que estes movimentos têm caráter subversivo, para a realização

(Conclui na pág. 4)

FRONDISI NOS EE. UU.

Em meio aos graves acontecimentos que ocorrem na Argentina, o presidente Frondizi embarcou para os Estados Unidos, em visita oficial. É o primeiro presidente argentino a visitar os Estados Unidos.

Os últimos acontecimentos de Portugal

ROMPEM-SE OS DIQUES DA DITADURA DE SALAZAR

Nas últimas semanas precipitam-se os acontecimentos políticos em Portugal. Rompem-se os diques levantados durante 30 anos pela ditadura antipopular de Salazar. Tudo indica que não demorará muito o restabelecimento do regime democrático em Portugal.

As eleições de junho à presidência da República já foram uma demonstração clara de que havia algo de pódre no reino salazarista. Forças populares e democráticas respeitáveis apresentaram um candidato de oposição, o general Humberto Delgado, e este candidato foi sufragado por considerável porcentagem do eleitorado. Isto apesar das trapagens da lei eleitoral, da falta de liberdade na propaganda, da inexistência de partidos políticos organizados e com vida legal. Salazar ainda elegeu seu candidato, o almirante Thomás homem de sua camarilha, mas percebeu que as bases de seu odiado regime estavam imediatamente minadas.

Pouco depois, o bispo da cidade do Porto lançou uma severa condenação sobre o salazarismo. Era outro sinal ineludível de que a nave de Salazar perdera o equilíbrio e fazia água.

Outros fatos mais recentes vieram comprovar o aspeno das forças democráticas em Portugal. Notáveis personalidades da vida intelectual e política do país foram presas, mas ante os protestos que se levantaram no seio do povo, os velhos republicanos portugueses — António Sérgio, Jaime Cortesão e outros — reconquistaram a liberdade. Seu crime havia sido patrocinar a ida a Portugal de um líder trabalhista inglês, o ex-Ministro Bevan, cujas conferências o salazarismo temeu. Era mais uma prova da debilidade do regime, e não de sua fortaleza.

Finalmente, tivemos o epi-

sódio do assaltamento do general Delgado na embaixada do Brasil em Lisboa. O governo de Salazar tentou iludir os fatos, fazer crer que nada havia contra Delgado. Mas o candidato à presidência da República estava sendo vítima de ignominiosa perseguição pela policia politica de Salazar (a famigerada PIDE responsável por crimes tenebrosos em que perderam a vida valorosas filhas do povo português como Bento Gonçalves, Militão e outros). Delgado fora reformado conquisitariamente no exército, com seus vencimentos reduzidos a dois terços. Convidado a vir ao Brasil para as comemorações da República portuguesa (5 de outubro) teve o visto de seu passaporte negado. Pretendendo ir a Roma assistir aos funerais de Pio XII, foi igualmente impedido de deixar o país. Estava na

iminência de ser preso, quando se refugiou na embaixada do Brasil.

Estes fatos foram confirmados em recente carta dirigida pela Oposição ao Ministro da Presidência, carta que é um testemunho de desassombro da denúncia dos métodos antidemocráticos de Salazar.

Usando um velho e desmoralizado recurso, o governo salazarista atribuiu a onda que se engue contra ele a "influências comunistas" que estariam arrestando particularmente a juventude portuguesa. Ninguém nega que em Portugal existe e jamais deixou de existir, apesar de todas as adversidades, um pequeno mas valente Partido Comunista. Que este partido tem sido em Portugal como o sal da terra — um dos elementos que manteve vivo e são o que há de bom e duradouro no povo português, não a Salazar interessa negar a existência, hoje, de outras forças que lhe são contrárias, que o combatem, que tratam pela democracia de seu infame regime. Estas forças também agora atuam e cada vez com maior vigor e decisão. Sugeriu Salazar que inclusive elementos do clero estariam sendo envolvidos pelo comunismo. No entanto, agora é o próprio cardeal Cerejeira, durante anos e anos a eminência parva do salazarismo, que deserta de suas hostes e, numa pastoral, assinada por 17 bispos, desliga-se formalmente do que resta do regime salazarista.

Aqui, já é o barco prestes a afundar.

PROVEITOSAS FÉRIAS DE ANASTÁS MIKOIÂN

Crônica Internacional

O Vice-Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, Anastás Mikoiân, acaba de regressar a seu país, procedente dos Estados Unidos, onde se encontrava desde 4 de janeiro. Mikoiân

não foi encarregado de nenhuma missão oficial pelo governo da URSS junto ao governo americano. Anunciou-se que passaria nos Estados Unidos parte de suas férias anuais, a convite do embaixador soviético Menchikov.

Foram, porém, bastante movimentadas as férias do estadista soviético. Descorrem elas em meio a conferências diárias e encontros com homens de Estado — inclusive Eisenhower e Dulles — industriais, banqueiros, líderes de partidos políticos, operários, agricultores, estudantes, visitas a fábricas e usinas, estabelecimentos de ensino, granjas agrícolas e pecuárias, casas de comércio e serviços públicos em Nova York, Chicago, Washington, Detroit. Além do mais, Mikoiân chegou aos EE. UU. num momento de enorme curiosidade pelo novo salto da ciência e da técnica soviética: dois dias após o lançamento do primeiro planetóide projetado pela mão do homem.

Como era natural, durante estas duas semanas as agências telegráficas e os jornais de todo o mundo deram um lugar de destaque merecido às férias de Mikoiân. E é de esperar que elas tenham sido frutíferas e saudáveis não somente para o homem em vilegiatura, como para as relações entre a União Soviética e os Estados Unidos — de que depende em grande parte a paz entre os povos do mundo inteiro.

Devemos reconhecer que a União Soviética mais uma vez toma a iniciativa desta aproximação. Mikoiân foi portador de palavras amistosas, de votos calorosos de paz e felicidade ao povo americano. Quanto de sua chegada a Nova York declarou aos jornalistas: "Kruschiov pediu-me para transmitir aos americanos os melhores votos de bem-estar, felicidade e vida pacífica, como aliás o fez numa mensagem de Ano Novo dirigida ao povo americano".

Da parte dos representantes do povo americano — homens de todas as classes e camadas sociais — Mikoiân encontrou recepção amistosa e idêntica disposição de espírito: que as duas maiores potências mundiais estreitem suas relações, eliminem as divergências que as dividem, consigam um terreno comum para a colaboração em favor da paz mundial, favorecendo assim o progresso de todos os povos.

Bastante expressivas neste sentido foram as palavras de um industrial norte-americano amigo da União Soviética, Cyrus Eaton, ao saudar Mikoiân em Cleveland:

Sêde bem-vindos ao Estado de Ohio. Vossa visita nos traz grande satisfação. Durante minha recente estadia em vossa grande pátria, comoveram-me as manifestações de sentimentos amistosos de parte dos russos — desde os dirigentes do governo até os pequenos escolares. Meus compatriotas são também um povo amistoso, e eu sei que querem muitíssimo que vejais nosso grande país". Cyrus Eaton terminou estendendo a esperança de que o Congresso dos Estados Unidos eliminará as barreiras que ainda impedem amplas relações comerciais entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Sim, porque, não obstante os bons sentimentos do povo americano, determinados círculos dos negócios e da política dos EE. UU. procuram por todos os meios manter o clima da "guerra fria", obstar as boas relações americano-soviéticas. As "listas negras" de mercadorias que não podem ser exportadas para a URSS, ainda são mantidas pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, com a colaboração do Departamento de Estado. Pressão sobre outros países — inclusive o Brasil — são feitas para restringir ou impedir o comércio com a URSS. Isto numa época em que a URSS mostra precindir de qualquer mercadoria do mundo exterior para alcançar os progressos a que se propõe no domínio da ciência e da técnica. Quando, ao contrário, a URSS dá ao mundo lições de ciência e técnica de mais avançadas.

Desta forma, nada mais que o raciocínio lógico e irracional de certos círculos ainda obstaculizam as boas relações entre os Estados Unidos e a União Soviética. Desde que estas relações melhorarem, desde que se estabeleça uma atmosfera de confiança entre as duas potências, até mesmo os mais difíceis problemas internacionais poderão ser resolvidos. E os povos uniram-se pela adoção rápida de problemas como o desarmamento, a questão alemã, a cessação das agressões com armas atômicas e bacteriológicas, das baixas militares, e outras. Estes problemas uniram-nos e não podem ser mais adiados indefinidamente. A URSS tem dado provas sobejas de sua vontade no sentido de resolução. A visita de Mikoiân aos EE. UU. é mais uma destas provas. Responsabilidade os Estados Unidos nos esforços feitos pelas governanças soviéticas?

Pode haver dúvidas de que o salazarismo está com seus dias contados? Certamente, a camarilha de Salazar tentará manobras salvadoras, estrebuchará ainda, procurará dividir as forças democráticas — mas não poderá sobreviver por muito tempo.

O povo português, como os povos das colônias portuguesas, colherão os frutos da luta

longa e perseverante de um punhado de bravos, que hoje se multiplicam e farão o salazarismo morrer o pó da derrota. Se Dulles, há algum tempo, veio em socorro do domínio colonial português na Ásia, prolongando a sua existência moribunda, desta vez não conseguirá impedir o naufrágio do fascismo de Salazar. A democracia vencerá também em Portugal.

Pressão De Massas

A escandalosa atuação entreguista do BNDE no caso do petróleo da Bolívia velu comprovar a necessidade de uma atividade mais intensa das forças nacionalistas no sentido de impedir que o governo do sr. Juscelino Kubitschek prossiga no caminho já encetado de novas concessões ao imperialismo norte-americano.

QUANDO o sr. Roberto Campos força as firmas nacionais interessadas na exploração do petróleo boliviano a se ligarem aos trustes petrolíferos ianques, não se trata de um episódio isolado e acidental, como se pode depreender dos depoimentos prestados na comissão parlamentar de inquérito. É toda uma trama que vem sendo arduamente tecida, com o objetivo de provar a incapacidade dos empreendimentos nacionais na indústria do petróleo, introduzir o capital imperialista nos negócios petrolíferos brasileiros e, numa última etapa, comprometer a solução nacionalista da Petrobrás. Mais ainda: a ação do BNDE neste terreno não é senão um novo lance de toda uma política que se destina a enquadrar o desenvolvimento econômico do país nos limites da subordinação ao capital monopolista estrangeiro.

O fato é que os elementos entreguistas se reforçaram ultimamente no governo, ocupando a maioria das posições-chave que dizem respeito à direção da política econômico-financeira. Ao subir ao Ministério da Fazenda, o sr. Lucas Lopes cercou-se de fiéis acólitos como o famigerado entreguista Roberto Campos, na presidência do BNDE, e Garrido Torres, na diretoria da SUMOC. Embora sua política econômico-financeira continue a conter aspectos nacionalistas, é inegável que o governo tem feito maiores concessões ao imperialismo norte-americano, procurando fórmulas que conciliem os interesses exploradores deste último com um certo tipo de desenvolvimento econômico limitado e deformado, que só pode acentuar a situação de depen-

dência do país e jogar sobre as massas trabalhadoras o peso de maiores sacrifícios.

EM vista dessa política do governo, torna-se mais viva no povo brasileiro a consciência da necessidade de lutar pela conquista de um governo nacionalista e democrático. Esta consciência se traduz de diversas maneiras na luta para alterar os rumos do atual governo, na pressão para alcançar modificações em sua política e em sua composição. Sinais evidentes deste estado de espírito são as reações do movimento nacionalista em face das denúncias sobre a atuação entreguista do presidente do BNDE. A demissão do sr. Roberto Campos está sendo exigida por todos os setores mais conscientes e combativos do nacionalismo. Exigem-na os porta-vozes da Frente Parlamentar Nacionalista na Câmara dos Deputados. Reclama-a a União Nacional dos Estudantes, que interpreta o pensamento de dezenas de milhares de jovens patriotas. Aumenta assim a convicção de que não pode ser realizada uma política efetivamente patriótica enquanto o governo tiver enquistados em postos de mando elementos comprometidos com uma política de submissão aos interesses antinacionais.

A pressão do movimento de massas é indispensável para que o governo do sr. Juscelino Kubitschek seja levado a introduzir em sua política as mudanças reclamadas pelo povo brasileiro. Em virtude da presença de setores nacionalistas em sua composição, o atual governo é sensível às exigências das forças nacionais e populares. Mas não se pode esperar que o governo atenda a estas exigências espontaneamente, sobretudo quando opera nos altos círculos um ativo núcleo entreguista.

O fator decisivo é a mobilização das massas, a ação enérgica e combativa dos trabalhadores, dos estudantes, de todas as forças nacionalistas e democráticas, que precisam fazer sentir ao governo seu repúdio à manobra entreguista do BNDE e exigir a demissão dos responsáveis.

SAUDAÇÃO DE PRESTES

Ao Partido Socialista Popular de Cuba

Saudando a grande vitória do povo cubano ao derrubar a ditadura de Batista, Luís Carlos Prestes enviou a seguinte mensagem ao Comitê Nacional do Partido Socialista Popular:

"Queridos companheiros: Enviamos por vosso intermédio ao bravo povo cubano calorosas felicitações pela derrubada da tirania de Batista.

Saudamos a heroica classe operária cubana, que há sete anos trava uma luta gloriosa, ombro a ombro com todas as forças nacionais e progressistas, para libertar seu país da sanguinária ditadura a serviço do imperialismo norte-americano. Um pósto de honra nessa luta coube aos comunistas, aos valerosos militantes de vosso Partido, herdeiros dos ideais democráticos e antiimperialistas de Martí, que não vacilaram em verter seu sangue generoso para conquistar a liberdade e a independência de sua pátria.

Ao iniciar-se o processo de restauração das garantias democráticas em Cuba, desejamos ao Partido Socialista Popular e a seus militantes, bem como a todos os patriotas e democratas cubanos, os maiores êxitos na luta pela restauração de um regime democrático e pela emancipação e o progresso do país.

O povo brasileiro recebeu com vivo entusiasmo a grandiosa vitória democrática que significou a queda da ditadura de Batista — valiosa contribuição à luta comum dos povos latino-americanos por sua libertação nacional. Apoiamos calorosamente as modificações democráticas que se realizam em Cuba e aplaudimos as justas medidas tomadas pelo atual governo para impedir que se repitam os crimes da camarilha deposta.

Recebei nossas saudações mais fraternais.

Luís Carlos Prestes"

semana PARLAMENTAR

PAULO MOTTA LIMA

O ESCÂNDALO DO BNDE E SUAS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

Dois assuntos permaneceram no cartaz da Câmara, nas últimas duas semanas: as revelações em torno das atividades entreguistas do sr. Roberto Campos e de seus auxiliares imediatos do BNDE e a Emenda Constitucional que cria cargos de Conselheiros para os antigos presidentes da República.

O caso do BNDE tem implicações políticas. Tornou-se evidente que a alta direção do BNDE facilitou o trabalho de penetração dos trustes americanos na exploração da zona petrolífera boliviana cedida ao Brasil. Saiu ao ataque, acusando os responsáveis pela direção do BNDE, o próprio sr. José Carlos Macedo Soares, ex-ministro das Relações Exteriores. Dizendo-se «nacionalista dos mais exaltados em matéria de petróleo», o sr. Macedo Soares confirmou acusações anteriores, segundo as quais o sr. Roberto Campos e seus auxiliares imediatos, ao elaborarem uma Resolução do BNDE, relativa à aplicação do Acórdão de Roboré deturparam os dispositivos da Instrução elaborada pelas altas esferas da política exterior referentes à exploração, por entidades brasileiras, do petróleo boliviano.

Coube ao sr. Sérgio Magalhães denunciar, da tribuna da Câmara, as modificações de cunho entreguista operadas no BNDE, quando da elaboração da Resolução que deveria originar-se das Instruções relativas ao Acórdão de Roboré. As Instruções determinavam que o petróleo boliviano da zona concedida ao Brasil só poderia ser explorado por «sociedades nacionais organizadas de conformidade com as leis do Brasil». A Resolução elaborada no BNDE transformou essa disposição no seguinte: a exploração poderia ser feita por «empresas constituídas segundo a lei brasileira, com sede no Brasil». As Instruções determinavam ainda: «Um terço do capital deve pertencer a pessoas jurídicas brasileiras». E a Resolução entreguista do BNDE: a exploração pode ser concedida a pessoas jurídicas brasileiras de direito privado, sem restrição específica quanto à constituição do capital.

Caracterizada, assim, a adulteração, pelo BNDE, da doutrina de Roboré, homens como os srs. Draut Ernani e Oswaldo Lima Filho deram apoios a denúncia do sr. Sérgio Magalhães. O sr. Oswaldo Lima citou um precedente. Lembrou que há poucos anos esses mesmo BNDE havia garantido o aval de 90 milhões de dólares à Light e à Bond and Share, para a realização de inversões em usinas geratrizes de eletricidade. Inaugurava-se desse modo, em nosso País, um novo tipo de exploração imperialista, no qual não apenas as riquezas naturais brasileiras e a mão de obra nacional contribuíam para a exportação de lucros exorbitantes. O capital financeiro também passava a ser brasileiro, ou garantido por instituição bancária nacional.

No mesmo discurso, que teve apoio de alguns aparteados e que não sofreu nenhuma objeção do plenário, o sr. Sérgio Magalhães aconselhou uma mudança na política do governo, quanto ao petróleo da Bolívia. Mudar só as pessoas, só os responsáveis, como o sr. Roberto Campos, pelas miseráveis manobras entreguistas, não basta, afirmou o representante carioca.

Mas o sr. Roberto Campos, ao que parece, tem padrinhos fortes, dentro e fora do Brasil. Assim, nos corredores da Câmara circularia a notícia de que, no auge da crise, quando a todos parecia inevitável a demissão do companheiro de aventuras do sr. Lucas Lopes, a Embaixada Americana passou a realizar demarches no sentido de salvar Mister Campos.

Ao mesmo tempo, elementos golpistas da Câmara, procurando aproveitar a seu modo a crise provocada pelos diretores do BNDE, passaram a argumentar que sendo principal responsável por tudo o próprio Presidente da República, só se poderia punir esse principal responsável por meio de «ações extra-legais». Sendo isso perigoso (o raciocínio ainda é do mesmo setor simpático ao golpe), restava buscar-se um bode expiatório, que seria o sr. Roberto Campos.

Transforma-se assim o sr. Roberto Campos, de responsável, em simples bode expiatório, vítima de manobra de acomodação...

Nos últimos dias de trabalho da Comissão Parlamentar que investiga sobre o petróleo da Bolívia o sr. Carlos Lacerda realizava esforços diversionistas, procurando focalizar, de preferência, denúncias feitas à administração da Petrobrás. O escândalo do BNDE passaria a segundo plano.

Quase ao findar o período de convocação extraordinária do Congresso, o qual se estende até à data da posse dos novos congressistas eleitos em 3 de outubro, figuram na ordem do dia nada menos de oitenta proposições, além da Emenda Constitucional dos senadores vitalícios. É claro que os responsáveis pela convocação nem de longe pretenderam votar tanta coisa em tão poucos dias.

Mas os deputados não reeleitos não estavam ansiosos para abandonar a casa, nem os subsídios, nem o jeton das sessões matutinas, vespertinas e noturnas.

E, assim, o primeiro país socialista contará com todas as possibilidades para tornar realidade um dos lemas dos soviéticos: alcançar e ultrapassar o primeiro país capitalista, os Estados Unidos, na produção por habitante dos principais artigos de consumo.

Uma recente grande vitória da URSS prova sobejamente de que poderá fazê-lo: o lançamento do primeiro

planetoide aos espaços siderais. Esta prova de uma ciência e de uma técnica do mais alto nível demonstra igualmente que a URSS poderá levar à prática seu magnífico plano septenal.

O XXI Congresso do PCUS terá também natural repercussão em todos os demais países, contribuindo decisivamente para reforçar a confiança nas forças do socialismo, nas forças da paz e do progresso.

DO XX AO XXI CONGRESSO DO P.C.U.S.

DO XX AO XXI CONGRESSO DO PCUS

No próximo dia 27, instala-se em Moscou o Congresso extraordinário do Partido Comunista da União Soviética — o XXI Congresso. Convocado antes do prazo regimental, devido aos importantes problemas colocados em ordem do dia pelo rápido desenvolvimento da situação interna da URSS e da situação internacional, este Congresso dará a contribuição exigida à solução destes mesmos problemas.

Depois do vigésimo Congresso do PCUS, ocorreram na URSS e no mundo fatos de enorme significação, no domínio político, econômico, estratégico militar, com profundas repercussões na vida dos partidos revolucionários da classe operária de todos os países. Aguçou-se a luta de classes. Ampliou-se a grande batalha travada pelos povos coloniais e dependentes pela sua libertação nacional, contra o colonialismo e o imperialismo. O campo do socialismo conquistou notáveis triunfos, dando a URSS passos importantes para a passagem ao comunismo. Enquanto isso, agravou-se a situação do campo capitalista, com o aprofundamento

da crise econômica nos Estados Unidos e reflexos em todos os países capitalistas, sobretudo na Europa ocidental. Os imperialistas sofreram derrotas em suas infames investidas contra os povos dependentes, como no caso de Suez e, mais recentemente, no Líbano e Jordânia. Foram impotentes para derrotar os bravos combatentes argelinos, restaurar a velha ordem na Indonésia e perderam posições na América Latina, com a derrota de uma série de ditaduras antipopulares.

Foi, portanto, um período riquíssimo em acontecimentos políticos e interesse entre os dois Congressos do Partido Comunista da União Soviética.

A classe operária teve uma participação ativa neste processo. E particularmente no mundo socialista ela se reforçou na medida em que contribuiu com seu esforço, com seu trabalho abnegado, para edificar o socialismo, na China e Democracias Populares, ou para criar as bases do comunismo na União Soviética.

Ao XXI Congresso do PCUS, que se instalará a 27 de janeiro, cabe dar uma no-

va contribuição para fortalecer mundialmente o campo da paz e do socialismo. «Congresso da construção do comunismo» — está sendo denominada a grande assembleia dos comunistas soviéticos. De fato, o congresso extraordinário do PCUS tem como objetivo primordial discutir e transformar em lei para todo o Partido e levar a todo o povo soviético as cifras básicas que orientam o novo plano de fomento da economia da URSS para os sete anos próximos. Recente Pleno do CC do PCUS já delineou as grandiosas perspectivas do plano septenal soviético (1959-1965).

ARTIGO DE PRESTES

VOZ OPERÁRIA publicará em sua próxima edição, em suplemento especial, um importante artigo de Luís Carlos Prestes sobre a situação política do país e a posição dos comunistas.

Esse plano será o início de um novo período na construção da sociedade comunista. Lançará as bases materiais do comunismo na URSS. Durante este septênio a União Soviética multiplicará suas forças econômicas e sua potência defensiva.

Os efeitos do socialismo, em todos os terrenos, não deixam dúvida quanto à realização do novo plano — embora sejam realmente gigantescas as metas a serem alcançadas. Relembremos apenas que durante este septênio a URSS atingirá níveis récordes em certos ramos da produção, tanto na indústria pesada como na de artigos de consumo. Assim, na produção de aço passará de 55 a cerca de 90 milhões de toneladas; na extração de petróleo passará de 113 a cerca de 240 milhões de toneladas; na extração de carvão de pedra, de 489 a 609 milhões de toneladas; na produção de energia elétrica, alcançará a 500 bilhões de kilowatts-hora. A base deste gigantesco salto no domínio econômico, a URSS impulsionará ainda mais suas conquistas no terreno da ciência e da cultura.

AS ELEIÇÕES NO CEARÁ

ANNIBAL DONAVIDES

As eleições de 3 de outubro comprovaram a justiça da Declaração Política dos comunistas de Março de 1955. A tática traçada naquele documento foi confirmada em vários Estados, onde se processou a aglutinação das forças populares, democráticas e nacionalistas, com o fim de eleger patriotas e derrotar entreguistas.

AS ELEIÇÕES NO CEARÁ

No Ceará, os comunistas aplicaram a tática expressa na Declaração Política de Março, apoiando a candidatura ao Governo do Estado que aglutinou o maior contingente de forças democráticas e nacionalistas. O apoio ao sr. Virgílio Távora, contra a candidatura Parsifal Barroso, foi uma medida acertada dos comunistas cearenses. Em torno do sr. Virgílio Távora reuniram-se os elementos nacionalistas da UDN cearense, entre os quais os deputados Adahil Barreto, Gentil Barreira, Ernesto Saboia e Paulo Sarazate; os novos dirigentes democratas do PSP, tais como Raimundo Ivan e Pontes Neto; a bancada nacionalista dissidente do PTB; o grupo nacionalista chefiado pelos deputados Crisanto e Pericles Moreira da Rocha; os elementos nacionalistas e democratas do PRT, chefiados pelo Governador Flávio Marçello. Dessa coligação participaram também os comunistas. Enquanto isso, a outra coligação era chefiada pelo que há de mais reacionário na política estadual, tais como o deputado Meneses Pimentel (ala velha do PSD), Armando Falcão (advogado da Orquima), José Martins Rodrigues (advogado da Light e autor do célebre parecer sobre a energia elétrica) e Adolfo Gentil (advogado da Standard Oil).

O sr. Virgílio Távora foi à praça pública com um programa nacionalista em que formulou as reivindicações econômicas e políticas do povo cearense, definindo-se em relação aos principais problemas nacionais da atualidade. Não só formulou, como defendeu abertamente, nos comícios, esta plataforma nacionalista e democrática.

Estas duas razões (a disposição de forças na campanha eleitoral e o programa do candidato) constituíram-se na base fundamental da análise que determinou o apoio dos comunistas à candidatura de Virgílio Távora. Efetivamente, a concentração da maioria das forças nacionalistas e democráticas em torno da candidatura de Virgílio Távora possibilitou que sua campanha fosse realizada tendo como centro as idéias progressistas e patrióticas, contribuindo para que as mesmas fossem levadas às grandes massas populares, não só da capital, como do interior, o que teria sido impossível fazer com a propaganda isolada dos comunistas. Neste sentido, a campanha eleitoral criou condições novas para o fortalecimento do movimento nacionalista em nossa terra.

Deste modo, os fatores negativos que influíram na derrota do candidato da Coligação Democrática não invali-

dam, em absoluto, a justiça da posição sólida adotada pelos comunistas do Ceará na campanha eleitoral. Ao contrário disso. Pela primeira vez em nosso Estado se formou uma ampla coligação eleitoral para a defesa clara e corajosa de uma plataforma nacionalista e democrática, dentro da qual os comunistas desempenharam uma posição destacada e influente.

Embora não tenha dado a vitória ao sr. Virgílio Távora, a Coligação Democrática reforçou, do ponto-de-vista nacionalista, a composição da bancada cearense na Câmara Federal, elegendo os deputados Adahil Barreto, Paulo Sarazate, Edilson Távora, Crisanto Moreira da Rocha e Hildo Furtado Leite. Enquanto isso, as "Oposições Coligadas" elegeram os nacionalistas Expedito Machado e Colombo de Souza, mas, em contrapartida, também elegeram os entreguistas José Martins Rodrigues e Armando Falcão, ficando ainda o sr. Adolfo Gentil numa segunda suplência, mas já manobrando para permanecer em exercício.

Outro importante resultado político foi o fato de os comunistas não ficarem isolados, mas, ao contrário, terem sido uma força influente na frente única, participando da maioria dos comícios, ombro a ombro com os seus aliados.

Ao mencionarmos os êxitos alcançados, não desejamos esquecer os revezes que sofremos. Os candidatos a Governador e a Prefeito de Fortaleza foram derrotados. Não elegemos nosso candidato a deputado estadual e nenhum dos candidatos a Vereador de Fortaleza, embora tenha-

mos eleito quatro vereadores em cidades do interior.

CAUSAS DOS INSUCESSOS

Inegavelmente, o eleitorado de Fortaleza preferiu votar em oposição, confirmando assim, mais uma vez, uma tradição eleitoral. De 1946 até hoje, nenhum candidato ao governo do Estado, apoiado pela situação, conseguiu eleger-se. O povo, decepcionado pela inoperosidade dos governantes, e no justo anseio de ver solucionados alguns de seus problemas, deseja uma mudança, qualquer que seja, nos quadros administrativos. Por isso, não considerou os candidatos pelos programas com que os mesmos se apresentaram (aliás, o sr. Parsifal Barroso disputou o pleito sem programa). Por outro lado, a administração infeliz do sr. Acrísio Moreira da Rocha na Prefeitura de Fortaleza (o sr. Acrísio foi o candidato a Vice-Governador na chapa Virgílio Távora), contribuiu seriamente para o desgaste eleitoral do candidato da C.D. Também a presença dos srs. Flávio Marçello e Acrísio Moreira da Rocha à frente de seus cargos executivos (governador e prefeito, respectivamente), quando ambos eram candidatos a postos de eleição majoritária, influíram negativamente no ânimo do eleitorado da capital. Finalmente, devemos reconhecer que a propaganda da O.C. na denúncia do processo de corrupção administrativa existente no seio do governo, não contrabalançada por parte das forças da C.D. em relação à roubalheira nos fornecimentos do DNOCS, de que participavam os possedistas, foi

(CONCLUI NA PÁG. 11)

NOTAS sobre LIVROS

* ASTROJILDO PEREIRA *

Como tive ocasião de observar, muitos foram os livros de poesia publicados em 1958. Dos que chegaram ao meu conhecimento, bem poucos são aqueles merecedores de algum destaque, não contando reedições. Darei as indicações que me parecem cabíveis neste brevesimo balanço:

Paulo Mendes Campos — O Domingo Azul do Mar: obra de poeta já feito, em que a feição lírica, familiar, irônica, se casa por vezes com certa inquietação social de boa inspiração; mas nele o que mais me agrada, como nota pessoal, é o timbre "prosaico" de alguns poemas autobiográficos.

Homero Homem — Calendário Marinheiro: caracteriza-se principalmente pela expressão numerosa, rica, inventiva, cheia de verve, isenta de qualquer ênfase, e entrando as suas emoções do viver quotidiano, da notícia de jornal, da ocorrência familiar, do movimento da cidade, das aventuras e pescarias que o poeta realiza no imenso mar da poesia.

Rolando Roque da Silva — A Ilha: trata-se de um poema político realizado em termos de autêntica e sóbria poesia, emoção heróica, expressão de um momento alto da consciência nacional, que manifesta a sua revolta contra a ocupação da ilha brasileira de Fernando de Noronha por tropas americanas.

Silvio de Oliveira — Eterno Mundo; Paulo Bomfim — Poema do Desconhecido; Mário Chamie — Os Rodízios. Os dois primeiros mantêm a posição conquistada em livros anteriores; o último é um jovem preocupado em buscar formas próprias de expressão.

De José S. da Rocha Filho — Poemas Recolhidos, diremos que é um poeta que abre o seu caminho com um fino senso de expressão dos motivos poéticos que a Musa lhe suscita e comunica.

Darcy Damasceno — Jogral Caçorro; José Paulo Moreira da Fonseca — Três Livros (Bestiário, O Encanto, A Figura Humana). Trata-se de dois poetas consideráveis, autores de outros livros, mas não tive ocasião de ler os que publicaram o ano passado.

Augusto Frederico Schmidt publicou um pequeno volume de poemas — Aurora Lívida, beleza de título, mas livro que nada acrescenta à sua obra de grande poeta.

No grupo feminino, que se multiplica quantitativamente, selecionaremos apenas alguns nomes, cujas obras possuem assinaláveis qualidades.

Dora Vasconcelos — Surdina do Contemplado: bela coletânea de poemas amadurecidos, impregnados de sentimentos e pensamentos puros, sem derramamentos emocionais, expressão comedida de uma rica e fina sensibilidade de mulher.

Léila Coelho Frota — Alados Idílios: jovem talento, que trabalha com apurada consciência artesanal, sem prejuízo da autenticidade das suas raízes.

Lacyr Schettino — Santa Teresa de Jesus: poema de inspiração mística, estruturado em ritmos severos, adequados à temática, sem vulgaridades nem convencionalismos.

Renata Pallottini — A Casa: não conheço o livro, mas a crítica em geral o coloca em boa posição, em meio à produção do ano. Citarei ainda, a título de animação, A Derivans — 33 Poemas.

É possível que outros livros de poesia tenham sido publicados, em 1958, merecedores de elogiosas referências. Fica entendido, assim, que a seleção feita aqui refere-se a livros que li ou de que tenho conhecimento direto. Mas creio poder confirmar a opinião de ordem geral que expendi no início desta resenha, no concernente à produção poética de 1958: nada de excepcional e, por outro lado, muita, demasiada preocupação formal.

Quatro Milhões...

Conclusão da pag. 2

de objetivos dos comunistas e peronistas. Visam, isto sim, tornar realidade as exigências dos trabalhadores e do povo argentino quanto à defesa da soberania nacional, das riquezas naturais do país e proporcionar às massas melhores condições de vida. Estas foram as promessas solenes de Frondizi, promessas perfeitamente realizáveis, desde que o presidente se apoie nas forças democráticas e populares e se dispunha a levar à prática a plataforma de candidato.

OS RECLAMOS DA NAÇÃO ARGENTINA

Em recente documento, o Partido Comunista argentino, através de seu Comitê Central, afirmava que se o governo de Frondizi quer evitar uma nova ditadura tem que satisfazer algumas reivindicações essenciais do povo. Estas reivindicações são, em resumo, as seguintes:

1. — Levantar o estado de sítio, libertar imediatamente todos os presos políticos e restaurar plenamente as liberdades democráticas.
2. — Revisão imediata dos contratos de petróleo, de acordo com a lei de nacionalização das jazidas.
3. — Não adotar represá-

leia e
DIVULGUE
VOZ
OPERÁRIA

VIDA ECONÔMICA

O capital norte-americano direto existente em nosso país vem crescendo, embora de modo irregular. Dados oficiais americanos, do ano inicial da crise de 1929 até o primeiro ano de pós-guerra, 1946, mostram que ele não chegou a duplicar durante esses 17 anos. De 1946 a 1951, em seis anos, levou-se a mais que o dobro; de 1952 a 1954, observa-se certa estabilização em torno de um bilhão de dólares; em 1956 atinge a 1.209 milhões.

Depois da segunda guerra mundial várias empresas americanas se instalaram no Brasil e outras ampliaram seus negócios, mas, como o capital existente em boa parte é constituído de lucros acumulados, tal surto ainda não se refletiu no volume total dos capitais. As estatísticas disponíveis sobre capitais americanos não permitem o conhecimento exato de seu valor. Os dados oferecidos pelo próprio Departamento de Comércio dos EE. UU. são em boa parte extraídos de declarações recebidas das empresas. O Departamento esclarece que esses dados são, em geral, números contábeis.

Um outro fator que dificulta a determinação dos totais do capital norte-americano é que as empresas dispõem de dados de contabilidade sobretudo em cruzeiros, e a sua conversão em dólares não pode ser feita com precisão, em face das alterações das taxas cambiais.

O economista Geraldo Banaskivitz, em trabalho publicado em 1957, encontrou para os recursos (capital mais reservas) das companhias norte-americanas o total de 55,9 bilhões de cruzeiros, em números contábeis, não por inteiro atualizados. Esse cálculo sofre restrições. O próprio Banaskivitz pondera que a aproximação do seu total com o mencionado pelo Departamento de Comércio dos EE.UU. acima citado, «pode ser considerado como uma coincidência pois não existem praticamente meios concretos para se pronunciar sobre somas exatas».

Em resumo, segundo os dados coligidos e com as restrições que se impõem, os capitais americanos existentes no país estavam assim distribuídos em 31.XII.1956, em milhões de dólares:

Investimentos diretos	1.209
Empréstimos (saldos a pagar) . . .	826
Total	2.035

Calculado o total à taxa de 50 cruzeiros por dólar, teremos a soma de Cr\$ 101,7 bilhões. As restrições mencionadas devem ser levadas em conta quanto a essa cifra. A parte desse total, correspondente a investimentos diretos de 1.209 milhões de dólares, evidentemente não significa capital entrado, é em boa parte fruto do reinvestimento. Segundo a

CAPITAIS AMERICANOS: QUANTIDADE E ESTRUTURA

opinião de economistas, à base de cálculos, pode-se admitir que 50% daquele total povenham da acumulação de lucros.

Outro assunto que merece atenção, na análise dos capitais americanos, é a estrutura dos recursos com que as empresas lanques operam em nosso país.

Os setores em que se acham os maiores investimentos são os de energia elétrica, petróleo (distribuição), indústria farmacêutica, indústria pesada da borracha, veículos automotores e frigoríficos. De 1929 a 1955, os capitais aplicados na indústria aumentaram de cerca de doze vezes, mais portanto que os investidos na rede de distribuição de petróleo, que aumentaram cerca de 7 vezes. Os investimentos industriais americanos em nosso país estão atingindo maior vulto em virtude de novas instalações destinadas a fábricas de veículos e outros ramos industriais.

Os capitais estrangeiros, sem deixarem os ramos de exportação, estão penetrando vigorosamente na produção industrial para venda no mercado interno. Ainda ocorrem investimentos novos, como no manganês do Amapá, tipicamente destinados à exportação, mas já constituem, hoje em dia, uma exceção.

O grupo americano de maiores recursos é o Electric Bond and Share, integrante do grupo financeiro Morgan. Fazem parte do mesmo as subsidiárias brasileiras da International Telephone & Telegraph (All America, Cia. Rádio Internacional, Standard Electric, etc.), a General Electric, o First National Bank of New York e outras. Do grupo Rockefeller, destaca-se a Standard Oil com suas filiais. A Westinghouse, a Alumínio do Brasil S. A. e suas subsidiárias, a Pittsburgh, do setor do vidro, a Koppers, dos plásticos, destacam-se no grupo Mellon. As principais representantes do grupo Dupont em nosso país são a General Motors e as subsidiárias Dupont dos produtos químicos. Os três frigoríficos (Armour, Swift e Wilson), do grupo de Chicago, exercem grande influência na pecuária e no mercado de carnes. A Bethlehem Steel (Kuhn, Loeb e Rockefeller), depois de completadas as instalações de extração de manganês do Amapá, cresceu em influência. Existem além desses outros grupos de menor vulto, entre os quais se destacam a Union Carbide e a Ford Motor Company.

O conhecimento dos dados acima citados é imprescindível para a formulação de uma política de defesa dos interesses nacionais. Deles surge clara a conclusão de que não é mais possível continuar a estimular os investimentos americanos indiscriminadamente, mas que, ao contrário, é necessário determinar a qualidade e a quantidade dos mesmos subordinando-os integralmente ao desenvolvimento independente do Brasil. Será a única forma de evitar a submissão de nossa economia aos interesses dos grandes monopolistas americanos e de impedir o endividamento progressivo do Brasil.

Indústria e Latifúndio Dividem os Despojos do Nordeste

Rui FACO

Milhares de cearenses continuam a embarcar pelo porto de Fortaleza para os extremos Norte e Sul do país. No seu transporte, nos últimos tempos, se têm empregado inclusive navios de guerra, além dos mercantes, e aviões da FAB. Outras levadas de emigrantes tomam os caminhos do interior do Nordeste, rumam para Minas, à procura de São Paulo ou do norte do Paraná. Os caminhões de agentes dos fazendeiros continuam a participar ativamente neste novo tráfico de homens.

O termo cabe perfeitamente, pois sob alguns aspectos a coisa ainda se assemelha aos tempos da escravidão.

Um cearense que vive no Pará e que encontrei agora em Fortaleza, depois de 14 anos de ausência, relatou-me como são recebidos os nordestinos que se destinam à Amazônia. Os navios os despejam, andrajosos e famintos, num porto fluvial qualquer. E forma-se uma espécie de feira. Vêm os fazendeiros, vêm os seringalistas, vêm os donos de castanhais para uma verdadeira compra: O pagamento das despesas efetuadas no transporte até ali. Escolhem-nos. Todos de calças arregaçadas, descalços — mostram os tornozelos. Os de tornozelos finos são os eleitos. Os de tornozelos grossos, rejeitados como preguiçosos. Esta a ciência brutal do feudo.

No sul, a coisa não é muito diversa. O aspecto da feira é mais ou menos o mesmo do Norte. A concentração a mesma. Vêm os agentes dos cafeicultores, mas não vêm sós. Trazem à ilharga a ciência. Um médico examina minuciosamente o nordestino — coração, pulmões, fígado. Tem possibilidades de compensar o dinheiro investido — a compra é feita, isto é, o pagamento das despesas de transporte. Se não oferece boas condições fisiológicas, é posto de lado como a um boi enfermo que não serve para a canga. Um outro cearense assistiu espantado à cena em São Paulo e narrou-me em Fortaleza.

O manancial é inesgotável. O Ceará, todo o Nordeste, continua a despovoar-se. Encontrei as ruas de Fortaleza neste começo de ano cheias de pedintes — homens, mulheres e crianças — muitos descalços e em farrapos, pelas calçadas, às portas dos cafés e restaurantes, numa ativa arrecadação de migalhas. Fortaleza, em pleno centro da cidade, tem feiras que são um retrato doloroso da miséria do Estado...

Enquanto o Nordeste mergulha na miséria, resultante de uma economia atarraxadíssima agravada pela seca, as classes dominantes, matam dois coelhos de uma cajadada. Primeiro tratam de livrar a região de focos de insurreição dos deslocados da terra. Este é um objetivo imediato. Do Ceará, arrebanharam-nos para Fortaleza, onde há tropas suficientes para controlá-los. Fecharam-nos num verdadeiro campo de concentração, a Hospedaria Getúlio Vargas, hoje tristemente famosa em todo o país. Em segundo lugar, favorecem-se os latifundiários do extremo Norte e do extremo Sul, que sofrem falta de mão-de-obra, barata e conseguem-na em condições as mais vantajosas: de graça quase e em regime de semi-escravidão. E ao mesmo tempo, cria-se uma reserva de mão-de-obra nas grandes cidades — sobretudo Rio e São Paulo — onde as favélas continuam a crescer, não obstante a demagogia do alto clero e os empenhos da Prefeitura, envorronhada ante os olhares curiosos dos turistas.

É este processo que continuará, haja ou não inverno. A atual economia do Nordeste não suporta mais a crescente pressão demográfica que sobre ela se exerce. A população da região cresce mais rapidamente que no resto do país, enquanto as relações de produção são das mais retrógradas. A renda por habitante é das mais baixas do mundo. E não há quem se em-

grações em massa, sérios conflitos sociais já teriam lavrado na região.

Porque nem todos os nordestinos sofrem com a seca. Há os que lucram, e muito. Num ano como o de 1958, as condições de classes se aguçaram no Nordeste. Sofrem com a seca os camponeses sem terra e sem gado, os assalariados agrícolas, os agregados. Restringem-se as atividades econômicas e eles são obrigados a vender seus trastes, perdem o trabalho e emigram. A escassez dos gêneros alimentícios determina por sua vez uma brusca elevação dos preços, recaído pesadamente a carga sobre os ombros da pobreza. Em Fortaleza, por exemplo, um quilo de carne custa 80 cruzeiros, mais cara do que no Rio, enquanto o salário mínimo no Ceará é pouco mais da metade do salário mínimo do Rio. No interior do Estado onde a carne é vendida a 45 cruzeiros, um trabalhador percebe 30 cruzeiros por dia.

Mas há os beneficiários da situação agravada com o fenômeno climático. Os grandes fazendeiros se encontram entre os privilegiados. Mais do que os empresários de obras que não se realizam, mais do que os fornecedores de gêneros que os vendem a preços exorbitantes, mais do que os contratadores de "cassacos" que chegam a subtrair parte da infima diária dos trabalhadores de obras de emergência — os grandes fazendeiros lucram a longo prazo, lucram para o futuro. Consolidam suas posições. Compram a preços insignificantes as terras dos pequenos e médios proprietários, seus gados, suas benfeitorias. Assim, a seca reforça o domínio do latifúndio. Certas culturas do Nordeste seco vão caindo gradativamente ou já se encontram nas mãos dos grandes proprietários de terras. A carnaúba em primeiro lugar. Cultura estreitamente ligada à indústria, o carnaúbal exige um mínimo de técnica que os pequenos e médios proprietários não podem manter para a extração da cera. E, para subsistir, têm que dar o carnaúbal em corte ao vizinho mais poderoso. Assim, o mediante compra do carnaúbal ou de um virtual arrendamento, o grande proprietário, que já é um elemento ligado ao mercado, reforça suas posições como latifundiário.

As crises climáticas ajudam este processo, que no entanto tem sua origem na supremacia econômica do latifundiário, e não na seca. Esta age como elemento coadjuvante.

De volta do Nordeste, leio no "Correio da Manhã" que "cabe ao país defender-se contra a invasão de mão-de-obra barata proveniente de uma região em ruína", (o Nordeste).

É uma forma falsa de colocar a questão.

Os grandes industriais do Sul, como os fazendeiros do extremo Sul e do extremo Norte, têm o máximo interesse nessa mão-de-obra barata. A experiência já demonstrou que não se podem criar barreiras à emigração dos nordestinos. Trata-se de pôr termo à fome no Nordeste, proporcionar condições de sobrevivência às populações que ficam, impedir que morram à míngua de tudo as que se retiram.

O próprio desenvolvimento capitalista do país arranca inexoravelmente os habitantes do campo para as cidades, das cidades mais atrasadas para as mais adiantadas, das regiões agrícolas para as industriais. É um processo incontrolável. Mas já existem condições que possibilitam salvar milhares de vidas que são ceifadas anualmente pela fome, desde a infância, ou mantidas as condições de subnutrição crônica. É também possível pôr cõbo ao vergonhoso comércio de seres humanos que se faz atualmente entre o Nordeste e os extremos Norte e Sul do país, numa verdadeira divisão de despojos, em que, naturalmente, a indústria já leva a melhor.



Artistas dos países socialistas exibem suas obras em Moscou —

Uma exposição das obras de arte dos países socialistas foi aberta ao público após uma entrevista coletiva concedida à imprensa e correspondentes estrangeiros, primeiros a percorrerem as galerias onde estavam expostas as obras, no Palácio das Exposições. Na foto, uma vista da galeria onde se encontram os quadros de pintores húngaros.

«As eleições de outubro no D. Federal»

Considerações do leitor Italo Peruffo em torno de um artigo de Francisco Gomes

O leitor Italo Peruffo, de Joazeira (Santa Catarina) enviou ao ex-deputado Francisco Gomes a seguinte carta:

«Li na VOZ seu brilhante trabalho, intitulado «As eleições de outubro no Distrito Federal» e, ao fim da leitura, julguei de bom alvitre registrar em carta as seguintes observações:

No tópico: «Aspectos negativos da atuação dos comunistas», lê-se este trecho: «Embora o inimigo entre guisa tente negá-lo, nossa presença nas praças públicas, a atividade unificadora que desenvolvemos, a ajuda direta e indireta que damos para a eleição de deputados e vereadores, nacionalistas, atestam nossa existência como corrente política, esboçada e influente junto à classe operária e aos trabalhadores em geral. No mesmo tópico, mais adiante, lê-se: «Devido a esta contradição ainda não realizamos o esforço necessário para romper definitivamente com a nossa já antiga debilidade: a falta de ligação com as massas.»

Aqui, há uma contradição: se o Partido tem influência junto à classe operária e aos trabalhadores em geral, não pode haver falta de ligação com as massas. As afirmativas acima sublinhadas se excluem, ou, por outra, uma exclui a outra. A segunda afirmação nega a primeira, e vice-versa.

Mais adiante, no tópico: «Nossa falsa posição frente ao Governo», lê-se: «Silenciamos a respeito dos aspectos antipatrióticos e antidemocráticos de sua política e demos ao povo a impressão de que o apoiávamos, sem restrições». No mesmo tópico, logo embaixo, lê-se: «Nossa oposição a esse governo se manifesta sob a forma de pressão de massa, exigindo dele medidas consequentes a favor do nacionalismo, da democracia e do progresso do país». Outra contradição, duas afirmativas que se excluem. Se silenciávamos a respeito dos aspectos antipatrióticos e antidemocráticos do governo, não podemos estar fazendo oposição em forma de pressão das massas, etc.

O resto do trabalho me pareceu bastante útil. Aparecem outros pequenos deslizes, mas de importância insignificante, que não recompenha abordá-los.

Era o que desejava dizer.

Questão Aberta

JOÃO ANTONIO

Foi a Serra do Ibiapaba um forte reduto de índios rebeldes que Vieira mencionou em seus trabalhos. Ali os jesuítas encontraram oposição firme. A Igreja era chamada de Igreja da Moanga, o que quer dizer Igreja Falsa. E os abarés, ou padres, eram combatidos, no terreno da controvérsia intelectual, por causa de suas morandubas, ou mentiras. Tão engenhosas e audazes eram os argumentos dos índios que Vieira aceitou a versão de que entre eles havia trabalho do Demônio, através da difusão de ideologias exóticas, atribuídas, pelos Damilos da época, a agentes calvinistas ou luteranos.

Nascido no Ceará, D. Helder Câmara, ao que parece, não herdou virtudes nem defeitos dos índios da Serra do Ibiapaba. E não parece também ter assimilado muita coisa do Vieira de depois do estalo, embora sua inteligência esteja muitos furos acima da de D. Jaime Câmara, pois este ainda não estalou, positivamente.

Pondo de lado bons ensinamentos da vida brasileira, inclusive lições dos primeiros tempos da colonização, D. Helder concebeu um plano de reforma agrária através de processo novo. Deseja recambiar para o campo retirantes da interior que povoam as favélas cariocas. Pretende concentrar essa gente, de encada em punho, em terras da Igreja, no sertão de Goiás. Os povoadores serão armados nas terras, cada qual num pedaço. Mas a propriedade continuará sendo da Igreja. Será uma reforma agrária que passa ao largo, sem tocar no problema da eliminação do latifúndio. Coisa sem dúvida notável, pela originalidade. É claro que D. Helder, usando seu prestígio, cobrará benefícios ao Governo, para enriquecimento de seu Palácio de tipo imobiliário, que é dos mais rentáveis e jamais imaginados por Fourier, idealista sem bossa para os negócios.

Atento ao clamor geral pela reforma agrária, o bispo auxiliar do Rio de Janeiro imaginou fazer, "antes que o porco a faça", conforme disse, plagiando palavras do mangueiro Antônio Carlos, que por sinal também constituía plágio. Lançando esse plágio de um plágio, quando surgem, às vésperas do Carnaval, tantos plágios e subplágios da indústria de músicas e letras de sambas, também confessou que um de seus intuitos (dentro do empreendimento imobiliário dorme um objetivo político) é o de arrancar das mãos dos comunistas a bandeira da reforma agrária. Moanga-gem do tempo da Igreja Moanga da Serra cearense? Tendo de morandubas para enganar os tolos? Ou simplesmente a inveja, sétimo pecado mortal? ...

Os missionários do tempo de Vieira batiam-se para que os índios descessem das selvas, fazendo-se cristãos e passando a trabalhar humildemente para os brancos. Mas o próprio autor dos "Sermões" observava: "Só a fama e o medo do trabalho e opressão, em que os trazem os que governam, é o que os detém nos seus matos, como cada dia nos mandam dizer, e é coisa tão notória como digna de se lhe pôr remédio".

D. Helder, em seus planos, parece indiferente à opinião dos moradores das favélas, em sua maioria pessoas que abandonaram seus matos e fizeram caminho inverso ao dos índios, fugindo, não por medo de nenhuma fama, e sim depois de amarga experiência, do trabalho em termos de opressão.

Se o ilustre abaré é bispo-auxiliar do Rio de Janeiro pretende, sem recorrer a marandubas e falsidades, ajudar a reforma agrária, que antes de tudo obtenha da Igreja que abra mão de seus latifúndios goianos, passando escritura das terras divididas em favor dos que forem lavrá-las.

No entanto, se se trata de um plano imobiliário em grande estilo de moanga, pode D. Helder contar como certo que seu lançamento esbarará, como sucedeu aos contemporâneos de Vieira na Serra do Ibiapaba, com as artes do Demônio, em todas as suas consequências.

Realizou-se em Varsóvia, a 16 do mês passado, uma sessão solene comemorativa do 40º aniversário da fundação do Partido Comunista Polonês. A sessão, que se realizou na sala de congressos do Palácio da Cultura e da Ciência, compareceram o primeiro secretário do Partido Operário Unificado da Polónia, V. Gomulka, membros do Buro Político do POUP, dirigentes de outros partidos

40º aniversário do Partido Comunista Polonês

políticos, antigos membros do Partido e também uma delegação do Partido Comunista da União Soviética, dirigida por A. Mikoián. Na ocasião Gomulka pronunciou longo discurso alusivo ao acontecimento.

Em seguida, discursaram Mikoián, que leu, também, uma mensagem de saudação enviada pelo Comité Central do Partido Comunista da União Soviética; I. Hendrich, membro do Buro Político do Partido Comunista da Tchecoslováquia; H. Warnke, membro do Buro Político do Partido Socialista Unificado da Alemanha, além de um representante do Partido Comunista Alemão.

DEMISSÃO DE ROBERTO CAMPOS

UMA EXIGÊNCIA DE TODOS OS PATRIOTAS

- ★ Avolumam-se na Comissão Parlamentar de Inquérito as provas contra o grupo liderado por Roberto Campos e Lucas Lopes
- ★ Mário da Silva Pinto reafirmou com a maior tranquilidade: orientação favorável à associação com os trustes americanos
- ★ Estarrecedoras revelações de Macedo Soares e Alexínio Bittencourt
- ★ O mínimo que se espera, agora, do presidente da República: demissão imediata dos entreguistas,

Os fatos até este momento apurados pela Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga questões relacionadas com a aplicação da política petrolífera, suscitadas pelos relatórios Alexínio Bittencourt-Janari Nunes, evidenciam à saciedade a ação criminosa da quadrilha entreguista chefiada pelo sr. Roberto Campos dentro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Nos depoimentos e na documentação em mãos dos parlamentares que integram o órgão investigador acumulam-se as provas de que as empresas particulares em formação, «selecionadas» pelo Grupo de Trabalho presidido pelo sr. Mário da Silva Pinto não passam de testas-de-ferro dos trustes americanos que, acobertados pelo Tratado de Roboré e sob a bandeira do Brasil, explorarão o petróleo existente na área da concessão, Mac Kenna, o agente americano, controlador das fileiras dos trustes operando no Paraguai, na Argentina e na Bolívia, já tem sob seu controle dois dos três grupos «selecionados» pelo B.N.D.: Brabol (Lunardi-Kessler) e Petrolazza (Celso da Rocha Miranda).

AS FÓRMULAS ENTREGUISTAS

Interpretando sob o seu ponto de vista — favorável à participação de capital estrangeiro (dos trustes norte-americanos) — o Tratado de Roboré e alterando o texto das Instruções n. 43/58, apesar de já terem sido estas aprovadas pelo C.N.P. (Ofício Confidencial 4.950 de 5/11/58 do presidente do C.N.P. ao presidente do BNDE e depoimento do coronel Alexínio Bittencourt), o sr. Roberto Campos introduziu três fórmulas, possibilitando a associação entre os grupos brasileiros, candidatos à exploração da área «B» na Bolívia e os trustes petrolíferos norte-americanos, controlados pelos srs. Mac Kenna e Wilbur Sherman: a fórmula



ROCHA MIRANDA (Petrolazza) — sócio de trustes lanqueadas pelo Roberto Campos.

la «Swaps», proposta ao grupo da Capuava, a do «financiamento aleatório», aceita pela Petrolazza (Rocha Miranda), e a «open question», pela qual o grupo Lunardi (Brabol) se vincula à «Monterey Oil Company».

Pela fórmula «swaps», Anderson Clayton entra com a parte de capital em dólares e o grupo de Capuava com a parte em cruzeiros. Ao cabo de cinco anos o grupo Soares Sampaio deverá devolver à Anderson Clayton os dólares recebidos em troca dos cruzeiros que emprestou àquele truste de algodão, e a operação será concluída ao câmbio vigente cinco anos atrás.

O «financiamento aleatório»

do reembolso, isto é, o truste fica senhor da escolha do momento que melhor lhe convier para o balanço da operação realizada.

DEMISSÃO DE ROBERTO CAMPOS

Já a esta altura do inquérito, ante o peso esmagador das provas que apontam o presidente do BNDE e sua quadrilha de entreguistas como réus de crime de traição aos interesses do Brasil, parlamentares nacionalistas têm ocupado a tribuna da Câmara para denunciar à Nação e ao povo a trama preparada pelos srs. Roberto Campos, Lucas Lopes e cia na questão da exploração do petróleo boliviano na região de que trata o Tratado de Roboré, e exigir do Presidente da República a imediata demissão desse perigoso grupo de vendilhões e agentes dos trustes norte-americanos, agindo dentro de setores da maior importância na administração do país.

Depois dos deputados Selgas Doria, Sérgio Magalhães, os deputados Gabriel Passos e Neiva Moreira foram à tribuna reclamar a demissão dos entreguistas do BNDE, da SUMOC, Banco do Brasil, Ministério da Fazenda e Itamarati, em nome da consciência nacional e em defesa dos mais sagrados interesses nacionais. Outros representantes da Frente Parlamentar Nacionalista estão inscritos para falar entre eles os deputados Osvaldo Lima Filho, Bento Gonçalves e Rogê Ferreira.

Não somente na Câmara Federal está repercutindo o vergonhoso escândalo que vem a público através do inquérito parlamentar em curso. Nos meios militares, universitários e sindicais, ao que se sabe, processa-se vigorosa reação patriótica e nacionalista para secundar a ação dos parlamentares da F.P.N. e levar o governo a um pronunciamento definitivo e às medidas de limpeza dos filhos entreguistas existentes em todos os setores da alta administração nacional.

RESOLVE:

a) manifestar seu apoio à Comissão Parlamentar de Inquérito e à Frente Parlamentar Nacionalista que, em boa hora, denunciou a predatória orientação do BNDE.

b) apoiar intransigentemente a Frente Parlamentar Nacionalista na exigência da imediata demissão do sr. Roberto Campos do BNDE, como condição essencial ao estabelecimento de clima favorável ao prosseguimento do inquérito instaurado;

c) conectar às entidades estudantis a manifestarem sua disposição de luta, nesta batalha que é travada no momento em que as forças antinacionais cerram fileiras para assaltar um golpe de molidar na Petrobrás, que é, sem dúvida, a maior conquista do povo novo na batalha da emancipação nacional.

UNE Exige: Afastamento Imediato Do Entreguista

A União Nacional dos Estudantes, entidade máxima dos estudantes brasileiros, lançou o seguinte manifesto:

«A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, órgão máximo de representação dos universitários brasileiros, tomando conhecimento das denúncias formuladas pela Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Petróleo, CONSTATANDO que o sr. Roberto Campos, chefe do Grupo de Trabalho do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, exerceu pressão sobre empresas nacionais para que se associassem aos trustes petrolíferos internacionais, como condição para o recebimento de concessões na Bolívia;

2) que as empresas nacionais que se recusaram a ceder à pressão do BNDE foram sumariamente desclassificadas;

3) que o fato constitui um

CONFESSÃO ENTREGUISTA DO COORDENADOR DO G.T.

O sr. Mário da Silva Pinto, coordenador do Grupo de Trabalho do BNDE, e conhecido papel-carbono de Roberto Campos, afirmou perante a Comissão de Inquérito que o critério que presidiu a seleção dos grupos candidatos à exploração petrolífera na área cedida ao Brasil foi, efetivamente, o da aceitação de financiamento estrangeiro. Procurou demonstrar a necessidade de que sejam transferidos os riscos desse empreendimento aos trustes petrolíferos norte-americanos (e os lucros também, e mais o caminho aberto para a sonhada reforma na lei do monopólio estatal, da área

na área «B» da concessão boliviana. Concluiu o Ministro do Soares por decair o relatório de seu Grupo de Trabalho, a fim de quejam coteados com os trustes do Itamarati e que a primeira seleção das empresas candidatas.

ALEXÍNIO PREVÊ U TRIBUNAL DE NUREMBERG DE NUREMBERG

Reafirmando as denúncias contidas na segunda (antes secreta) de seu tório ao Presidente da pública, que deu origem constituição do órgão

com o Indecoroso projeto Adolfo Gentili. Disse casualmente que o BNDE considerava muito boa a fórmula do «financiamento aleatório» e não conseguiu convencer os membros da Comissão de não ter exercido pressão sobre os grupos candidatos, no sentido de que aceitassem a participação de capital norte-americano nos termos das propostas oferecidas pelos agentes Mac Kenna e Sherman.

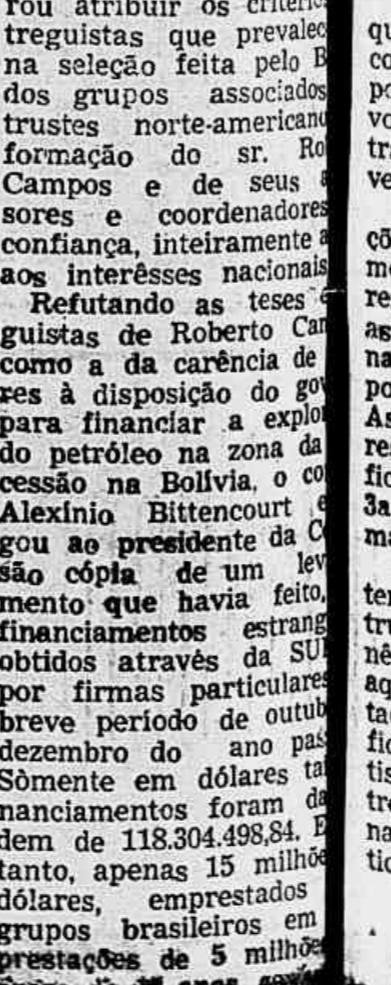
O depoimento do sr. Mário da Silva Pinto, anteriormente envolvido no escândalo das areias monaziticas, conforme relatório do deputado Dagoberto Sales, recentemente aprovado pelo plenário da C.A.M.A., constituiu uma das peças de acusação mais séria contra a ação entreguista de Roberto Campos e sua quadrilha do BNDE.



MACEDO SOARES — denunciou a farsa do BNDE

MACEDO SOARES DENUNCIAR

Em seu longo e circunstanciado depoimento o Ministro Macedo Soares, signatário do Tratado de Roboré, negociado sob sua responsabilidade quando titular da pasta do Exterior, mostrou que a orientação adotada pelo BNDE no caso da exploração brasileira do petróleo boliviano não está de acordo com os interesses nacionais e muito menos com os compromissos expressos naquele Tratado, relativamente à ausência de participação de capital estrangeiro nas empresas constituídas no Brasil para aquele fim. Declarando-se «nacionalista extremado em matéria de petróleo», tumbrou o ex-Chanceler do Itamarati em acentuar a sua discordância com os critérios adotados pelo sr. Roberto Campos para a seleção dos grupos brasileiros habilitados a ope-



SANCHEZ GALDEANO (Petrolazza) — denunciou a farsa do BNDE

DEFESA ABERTA DA ENTREGA DO PETRÓLEO

Não é de hoje que o sr. Roberto Campos aparece como entreguista. Em relação ao petróleo, por exemplo, o notório agente dos trustes americanos têm-se declarado, em várias oportunidades, um ardoroso defensor da participação do capital estrangeiro, isto é, da Standard Oil.

Definem bem a posição entreguista do sr. Roberto Campos, em matéria de petróleo, as seguintes afirmações, feitas em 22 de julho de 1955, no Fórum Roberto Simonsen, em São Paulo:

«A atitude mais racional é, sem dúvida, a de considerar útil para o Brasil assegurar a participação do capital estrangeiro. Se a lei atual só permite o regime do contrato, estudemos urgentemente uma interpretação legal que permita tornar o sistema suficientemente atraente para permitir a participação supletiva de capitais estrangeiros».

«Em-senso e lógica econômica se irmanam para nos aconselhar que atraiamos um afluxo máximo possível de capitais estrangeiros, por via de contrato se possível, por via de concessão se necessário».

ROBERTO CAMPOS CONFESSA

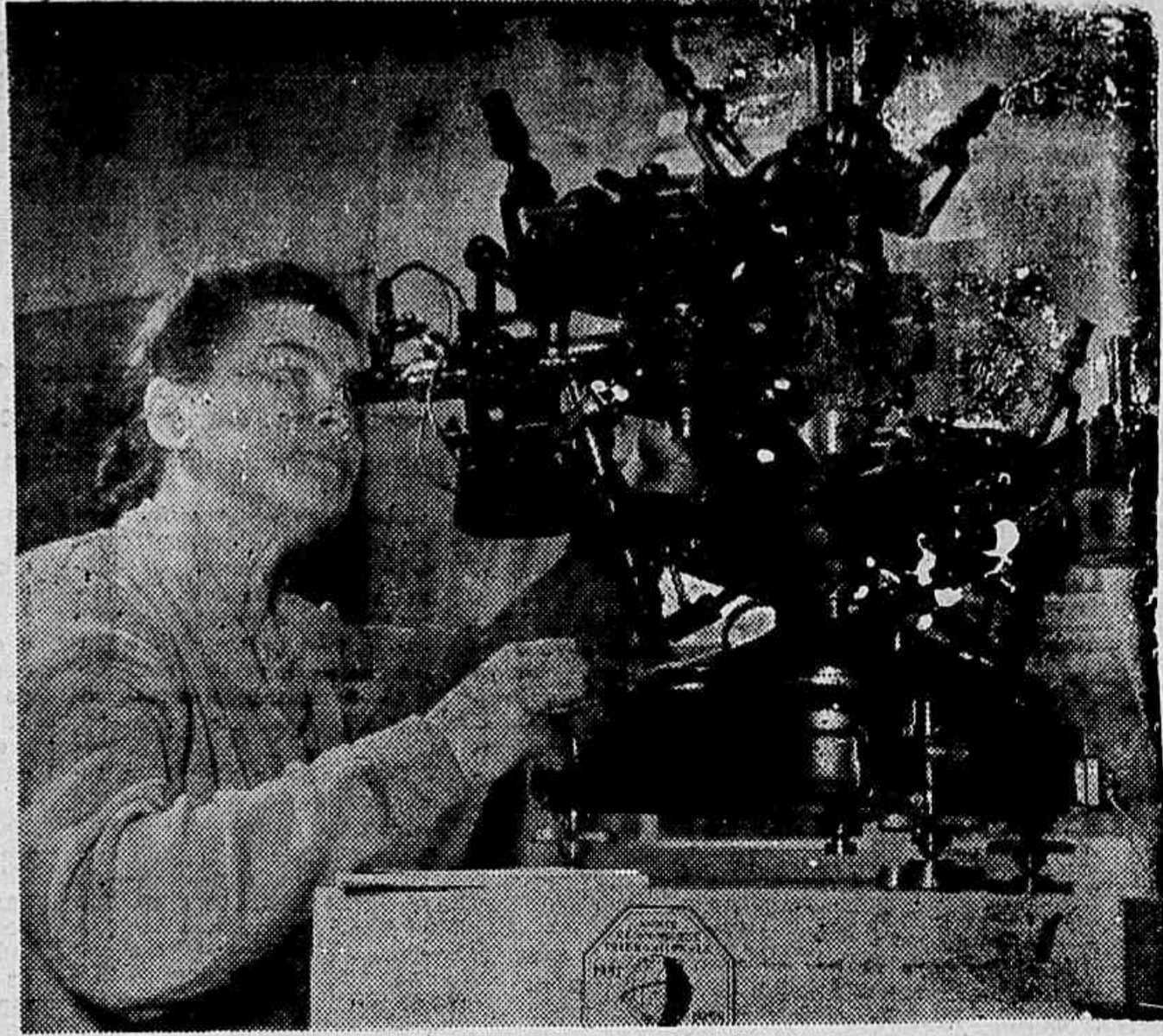
Depoendo na Comissão do presidente do BNDE fez profissão de fé entreguista ao declarar-se favorável à «associação híbrida», isto é, associação entre capitais privados nacionais e capitais de «trust gringo» para a exploração de petróleo.

Tendo deixado perfeitamente claro para os parlamentares que integram o órgão perante o qual depunha, ser sua orientação à frente do BNDE a de abrir as portas do país à entrada do capital monopolista e entregar os destinos do desenvolvimento nacional ao imperialismo norte-americano, o sr. Roberto Campos afirmou que a responsabilidade

dos fatos apurados em consequência do relatório Alexínio Bittencourt não é somente sua, pois que se limitou a cumprir as instruções formuladas pela Comissão Intermínisterial, e a agir de acordo com a política cambial do governo.

RESPONSABILIDADE DO GOVERNO

A esta altura do inquérito que se desenvolve na Câmara está patenteada de forma inofensível a responsabilidade do sr. Juscelino Kubitschek. E não somente pelo conhecimento que tinha de toda a trama urdida nos bastidores do BNDE e do Ministério da Fazenda, conforme depoimentos dos coro-



Colaboração da Mulher à Ciência Soviética

AS VARIAÇÕES REGISTRADAS no campo magnético da terra são constantemente observadas pelo Observatório Magnético, ligado ao Instituto de Pesquisas Científicas sobre o magnetismo terrestre, da ionosfera e da distribuição das ondas hertzianas, localizado na região de Moscou. Para essas complexas pesquisas foi instalado um pavilhão especial, no qual não foram utilizados compostos de ferro. Todos os instrumentos capazes de medir com absoluta precisão os elementos magnéticos foram instalados nesse pavilhão. Na foto aparece a cientista L. Manurow, especializada na medição dos desvios magnéticos no campo magnético terrestre, num momento de seu trabalho.

COM as Instruções 174 e 175, recentemente aprovadas pela SUMOC, o governo prossegue a reforma cambial anunciada pelo sr. Lucas Lopes ao assumir a pasta da Fazenda, e já iniciada com as Instruções 166 e 167 de outubro p. findo. A reforma está sendo processada lentamente, com a evidente preocupação de evitar choques maiores sobre a economia nacional, como confessou o próprio Ministro da Fazenda em sua exposição de motivos que acompanha as últimas instruções.

A Instrução 174 aumenta as bonificações aos exportadores de café, cacau e outros produtos, líquida o regime de prêmios e reduz as categorias em que estão enquadrados os diversos produtos de nossa pauta de exportação; a 175 eleva o custo de câmbio de oitenta para cem cruzeiros.

Com essas medidas, segundo o ministro Lucas Lopes, «vsa o governo a estimular as exportações e desincentivar as importações, como meio indispensável à garantia do equilíbrio de nosso balanço de pagamentos».

INCENTIVO AS EXPORTAÇÕES

Não pretendemos discutir aqui a oportunidade ou necessidade do aumento das bonificações aos produtos de exportação relacionados pela Instrução 174. O que duvidamos é que tal aumento venha contribuir, realmente, para um aumento substancial na exportação desses produtos, e que ele implique, necessariamente, como afirma o sr. Lucas Lopes, na indispensabilidade do aumento do custo de câmbio, como contra-partida.

Não é esta a primeira vez, e talvez não seja a última, que as bonificações ao café e cacau têm sido aumentadas, com sua «correspondente» elevação do custo de câmbio. Nem por isso, no entanto, verificou-se o esperado aumento do volume e valor de suas exportações para o exterior. O contrário, pelo menos com relação ao café, é o que se tem verificado.

Por outro lado, sabemos que o aumento das bonificações, antes de beneficiar os produtores nacionais daquelas mercadorias, desafogando-os e incentivando-os a modernizarem seus métodos de cultivo e conduzindo-os a melhorarem as precárias condições de existência dos trabalhadores, são na verdade canalizadas em grande parte para as firmas exportadoras, norte-americanas em sua maioria esmagadora. Assim se passa com o café e o cacau, produtos enquadrados respectivamente na 1.ª e 2.ª categorias, o mesmo se verificando com cerca de 80% dos produtos relacionados na 3.ª categoria, particularmente os minérios de ferro e de manganês, e os diversos tipos de grãos vegetais.

Finalmente, revela a Instrução 174, mais uma vez a tendência antindustrialista já manifestada através das Instruções 166 e 167. Afora os minérios de ferro e de manganês, de especial interesse para os trustes norte-americanos, aquela instrução visa a incentivar, principalmente, a exportação de produtos de origem vegetal e animal. Também ali ficam a reforma cambial preconizada e executada pelos entreguistas que ocupam os postos-chave dos órgãos governamentais encarregados da elaboração e execução da política econômica e financeira do atual governo.

CUSTO DE CÂMBIO

As constantes elevações do custo de câmbio, impostas pelo governo, serão realmente apenas uma contra-partida compensatória dos aumentos das bonificações? Estamos certos que não.

Tendo em vista o valor de nossas exportações durante o ano de 1957, e a posição nelas ocupadas pelo café, cacau e demais produtos, o custo de câmbio não ultrapassaria Cr\$ 75,00 por dólar. Entretanto, a Instrução 167, de outubro p. findo, elevou o custo de câmbio de Cr\$ 58,80 para Cr\$ 80,00, e a 174, de Cr\$ 80,00 para Cr\$ 100,00. Isto significa que o governo compra o dólar ao exportador por Cr\$ 75,00 e o vende ao importador por Cr\$ 100,00, lucrando assim cerca de Cr\$ 25,00 por dólar vendido aos importadores de produtos subsidiados. O custo de câmbio está, assim, sendo fixado acima do realmente necessário à cobertura do aumento das bonificações às exportações.

Sem levarmos em conta numerosos outros produtos, mas apenas petróleo e derivados, trigo e papel de imprensa, cujas importações sobem a cerca de 400 milhões de dólares, concluímos facilmente que o governo, com o atual custo de câmbio, terá uma receita líquida extraordinária igual a 10 bilhões de cruzeiros, que saírá, inevitavelmente da bolsa do povo.

A que fim será destinada tão elevada importância? A exposição de motivos do sr. Lucas Lopes nada esclarece a respeito... Da mesma forma que o governo não deu, até hoje, qualquer explicação sobre a aplicação dos ágio por ele arrecadados. Isso é tanto mais grave quando sabemos que, de janeiro a junho do ano findo, o governo arrecadou em ágio cerca de 50 bilhões de cruzeiros, dos quais apenas 25 bilhões foram aplicados no pagamento das bonificações. E o restante?

Em prejuízo de nosso processo de industrialização e com graves consequências para o nível de vida do povo, o elevado custo de câmbio fixado pelo governo vem acarretando para os cofres públicos somas astronômicas sobre cuja aplicação nada se sabe...

CARESTIA

As recentes instruções da SUMOC trarão, como consequência imediata, o aumento sensível do custo de vida, em que pesem os esforços feitos pelo sr. Lucas Lopes, em sua exposição de motivos, no sentido de provar o contrário. Assim também aconteceu, em outubro p. findo com as Instruções 166 e 167. Aumentado o custo de câmbio em 16%, a

instrução 167 provocou a imediata elevação do preço do pão (29%), da gasolina (10%) e de numerosos outros produtos. Agora, com a elevação do custo de câmbio em 25%, novos aumentos se verificarão pondo por terra o congelamento de preços com que o governo pretendeu arrefecer a onda de protestos que se desencadeara por todo o país.

Com as novas instruções não serão aumentados apenas os preços do pão, do petróleo e derivados e do papel de imprensa, como parece pretender afirmar o sr. Lucas Lopes em sua exposição de motivos. Muito menos nas bases por ele previstas. O custo de câmbio afeta diretamente cerca de 65% de nossas importações. O aumento de 25% sobre o valor de essas importações, segundo cálculos autorizados, redundará num aumento superior a 16% sobre o custo global das importações do país, o que resultará, inevitavelmente, em nova onda altista dos principais gêneros consumidos pelo povo. Desta forma anula-se, de chofre, todo o aumento salarial recentemente conquistado pelos trabalhadores. Diante disso, de que valem os cálculos apresentados pelo sr. Lucas Lopes em sua exposição de motivos? De que vale o sr. Lucas Lopes afirmar que são exagerados os aumentos verificados em consequência da elevação do custo de câmbio, quando tais aumentos são estudados e autorizados pelo próprio governo?

REFORMA CAMBIAL EM CAMARA LENTA

MAIS CARESTIA — RESULTADO IMEDIATO DAS ÚLTIMAS INSTRUÇÕES DA SUMOC

ragmon Carlos Borges

As constantes elevações do custo de câmbio, impostas pelo governo, serão realmente apenas uma contra-partida compensatória dos aumentos das bonificações? Estamos certos que não.

Tendo em vista o valor de nossas exportações durante o ano de 1957, e a posição nelas ocupadas pelo café, cacau e demais produtos, o custo de câmbio não ultrapassaria Cr\$ 75,00 por dólar. Entretanto, a Instrução 167, de outubro p. findo, elevou o custo de câmbio de Cr\$ 58,80 para Cr\$ 80,00, e a 174, de Cr\$ 80,00 para Cr\$ 100,00. Isto significa que o governo compra o dólar ao exportador por Cr\$ 75,00 e o vende ao importador por Cr\$ 100,00, lucrando assim cerca de Cr\$ 25,00 por dólar vendido aos importadores de produtos subsidiados. O custo de câmbio está, assim, sendo fixado acima do realmente necessário à cobertura do aumento das bonificações às exportações.

Sem levarmos em conta numerosos outros produtos, mas apenas petróleo e derivados, trigo e papel de imprensa, cujas importações sobem a cerca de 400 milhões de dólares, concluímos facilmente que o governo, com o atual custo de câmbio, terá uma receita líquida extraordinária igual a 10 bilhões de cruzeiros, que saírá, inevitavelmente da bolsa do povo.

A que fim será destinada tão elevada importância? A exposição de motivos do sr. Lucas Lopes nada esclarece a respeito... Da mesma forma que o governo não deu, até hoje, qualquer explicação sobre a aplicação dos ágio por ele arrecadados. Isso é tanto mais grave quando sabemos que, de janeiro a junho do ano findo, o governo arrecadou em ágio cerca de 50 bilhões de cruzeiros, dos quais apenas 25 bilhões foram aplicados no pagamento das bonificações. E o restante?

Em prejuízo de nosso processo de industrialização e com graves consequências para o nível de vida do povo, o elevado custo de câmbio fixado pelo governo vem acarretando para os cofres públicos somas astronômicas sobre cuja aplicação nada se sabe...

ANTIDENSOVIMENTISTA

Tanto a Instrução 167 como a 175 que aumentaram o custo de câmbio são de caráter eminentemente antidensovimentista, e isto só pode servir aos interesses dos trustes norte-americanos, a serviço dos quais o sr. Lucas Lopes se encontra há muito tempo.

Elevando sucessivamente para Cr\$ 80,00 e Cr\$ 100,00 o custo de câmbio do dólar, aquelas instruções colocam os industriais brasileiros diante do dilema: importar por preços mais elevados os equipamentos necessários à modernização e ampliação de nosso parque industrial, ou deixar de importá-los. No primeiro caso, adquirindo tais equipamentos a preços elevados, os industriais brasileiros não terão as condições indispensáveis para concorrerem com vantagens com as indústrias similares de outros países, em particular dos Estados Unidos; no segundo caso, pior ainda, pois o nosso parque industrial não se renovará, tornando-se completamente obsoleto, e reduzindo-nos à condição de país produtor exclusivo de produtos primários. Isto, tanto no primeiro como no segundo caso, é o que desejam os trustes norte-americanos, para poderem continuar inflando de maneira decisiva sobre a nossa economia, tirando todos os proveitos daí decorrentes.

Como vemos, a reforma cambial que o governo está promovendo pelas mãos do sr. Lucas Lopes serve principalmente a interesses alienígenas. É uma reforma ditada pelo que há de mais entreguista no seio do Governo, e só pode chocar-se violentamente com os sentimentos nacionalistas que se expandem nos mais diversos setores da opinião pública brasileira. Por isso, mais cedo ou mais tarde, ela só poderá resultar em completo fracasso, embora até lá tenhamos prejuízos acarretados a economia nacional e ao nível de vida do povo.

LÔGRO CRUÉL: FRANCO DECRETOU O INDULTO MAS NÃO O CONCEDEU

DICIONÁRIO

Durante seis dias, um milhar de presos políticos e suas famílias viveram momentos de ansiedade e esperança, aguardando a liberdade que o governo prometera, em honra à ascensão do novo Pontífice — Manifesto dos presos políticos espanhóis, denunciando ao mundo a alma perversa da tirania

A propósito do miserável lôgro que a ditadura franquista impôs a centenas de presos políticos e suas famílias, está circulando na Espanha um manifesto ao povo, no qual se denuncia o seguinte:

"A 1ª de novembro de 1958, o governo do general Franco decretou um indulto por motivo da eleição do novo Pontífice Romano. As emissoras e a imprensa franquistas se apressaram a divulgá-lo aos quatro ventos. A Rádio Vaticano saudou com alegria a notícia, explicando que se tratava de um gesto amplíssimo e generoso. Em centenas de lares espanhóis, nos pátios e nas galerias dos cárceres, milhares de corações se abriram de esperança. Os próprios funcionários, capelães, freiras e outras pessoas que nesses dias tiveram contacto conosco, não podiam ocultar seu júbilo ao ver o término deste sofrimento e deixavam em nossas mãos o consolo cálido e humano de nossa próxima liberdade. Tudo parecia indicar que, por fim, depois de vinte anos, havia soado a hora de acabar com o longo cativeiro dos presos políticos. Nossas ilusões e a alegria dos nossos familiares, porém, viram-se como que fulminadas por um raio.

A 6 de novembro, depois de cinco dias de um silêncio inquietante, durante os quais jogaram sádicamente com a nossa ansiedade e a angústia de nossas mães, de nossas mulheres e de nossos filhos, foram publicadas as normas e a extensão do indulto, cujas exceções e proibições constituem uma burla cruel, não só para os presos e suas famílias, mas também para a própria Igreja e a dignidade do seu Pontífice, em cujo nome foi o decreto promulgado. É impossível conceber algo tão nauseabundo e monstruoso como a alma da tirania. Nós mesmos, que temos razões e experiências terríveis para conhecer a ditadura, não fomos capazes de adivinhar o fundo perverso e maligno de seus instintos vingativos, postos de manifesto no indulto.

De mais de um milhar de condenados políticos que ainda permanecem nos cárceres, e cuja existência falazmente se oculta sob o nome de "especiais", menos de uma centena alcançou a liberdade através do indulto. Novecentos homens continuaram sepultados em vida, sem alternativa senão enlouquecer ou morrer entre os muros. Apenas 10 por cento dos presos, que praticamente estavam em vésperas de ver terminadas suas penas, depois de 15 ou 20 anos de cárcere, serão atingidos pelo precário e tardio benefício. Os demais, todos os comutados da pena capital, os qualificados arbitrariamente de reincidência ou reiteração, ou tenham uma falta em sua folha, serão excluídos; isto é, serão condenados a uma morte cem vezes mais horrível que o fuzilamento.

Os que desconhecem o processo da repressão na Espanha, sem precedentes na história moderna, talvez pensem que estes presos políticos, condenados a penas tão altas, serão réus de delitos inconfessáveis contra a sociedade e a segurança do Estado. Não é isto. Em qualquer outro país, nossa chamada delinqüência seria o exercício normal dos direitos e deveres dos cidadãos. Nossos processos estão a disposição de investigações competentes, que reclamamos com urgência e necessidade. A maioria dos nossos processos tramitam sem garantias jurídicas, com terror e a tortura e, não obstante, os testemunhos demonstram patentemente a legalidade do enjuizamento e da condenação. A quase totalidade dos presos excluídos do indulto, foi condenada por tentativas de organização, por supostas relações políticas ou por antiga qualificação pessoal democrática ou revolucionária. Por estes mesmos "delitos"

milhares de camaradas nossos deixaram suas vidas ante os piquetes de execução.

A própria ditadura, para frear a ação das massas, vi-se obrigada a colocar-se à margem de sua própria legislação. A permanência dos presos políticos nos cárceres é absolutamente ilegal, não já desde o ponto-de-vista moral e humano, mas de acordo mesmo com o promulgado, em matéria jurídica, pelo re-

gime espanhol. A maior parte de nossas condenações foi ditada por Tribunais de Guerra e leis de exceção posteriormente derogadas, pelo que deveriam ter sido extintas, se se houvesse estabelecido a reparação correspondente."

O manifesto prossegue esclarecendo que não existe qualquer necessidade nacional, ou razão de segurança de Estado que justifique esta morte lenta de quase um milhar de cidadãos. "Dos cárceres de Burgos e Dueso, de São Miguel e Alcalá de Henares, de todos os presidios onde vivemos feridos e encadeados, dirigimo-nos a nosso país e ao mundo para denunciar a farsa degradante e o sadismo do regime que nos oprime."

Caracterizando a política franquista em relação aos presos políticos como contrária aos interesses nacionais da Espanha, diz o manifesto: "Quando todos os caminhos e interesses da Espanha conduzem a uma política de salvação nacional, baseada na

paz civil e no entendimento patriótico de uma convivência criadora, o general Franco promulga um indulto contra os presos, como afirmação do ódio e da vingança que sua alma de Caim sente para com os filhos do povo."

Concluindo, o manifesto conclama ao protesto contra o lôgro mesquinho: "As hierarquias eclesiásticas, os sacerdotes, as organizações católicas devem elevar suas vozes e seus corações, unindo-se ao povo, desmascarando o indulto, salvando a dignidade da Igreja e do Vigário de Roma, envolvidos nesta farsa pela demagogia do franquismo. A grande massa de crentes deve dirigir-se à Nunciatura, escrever ao próprio Pontífice e exigir que o imenso poder da Igreja ponha fim para sempre, a estes muros infamantes."

"Só uma campanha de mobilização geral, de exigências constantes aos poderes públicos, interessando a Igreja e a todo o povo, pode arrancar-nos destas cadeias malditas."

VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS PROGRESSO SOCIALISTA E A CRISE CAPITALISTA DOMINARÃO 1959

Escreve o secretário Geral do Partido Comunista Britânico, John Gollan, em artigo publicado pelo "Daily Worker" — As tarefas do movimento operário britânico

Num artigo que acaba de aparecer no "Daily Worker", o Secretário Geral do Partido Comunista Britânico, John Gollan, afirma que um gritante contraste entre o progresso socialista e a crise capitalista dominará o ano de 1959. Este contraste, Gollan caracteriza assim: "No Ocidente, o fim do "boom" de após-guerra e a completa incerteza econômica. Sob o socialismo, o novo plano soviético de 7 anos, que traz o signo da abundância; com a China arrancando para a frente".

"Para nós, o crescimento do desemprego, as dificuldades na concorrência. Lá, um dia de trabalho mais curto, salários sempre mais altos, vastos investimentos orçamentários, mas para a educação e a ciência — não para a guerra."

"Logo ao nascer do ano, crescem os perigos. A reunião de dezembro da NATO rejeitou todas as ofertas de paz soviéticas. A despeito das acentuadas divergências internas, as potências da NATO insistem em sua estratégia nuclear. Se Adenauer obtiver armas nucleares, a situação será ainda mais grave, a divisão da Europa mais acentuada. De Gaulle ameaça as liberdades democráticas em todo o Ocidente europeu."

"A derrota dos conservadores na eleição geral é aqui necessária não somente para impedir o fracasso interno, mas para tornar possível aos ingleses dar uma contribuição ponderável no sentido de encaminhar para a paz os problemas mundiais."

"A aparente força dos conservadores reside na fra-

queza dos trabalhadores britânicos. Precisamos pôr fim à oposição de cavaleiros no Parlamento, ao divisionismo no movimento sindical e à política de capitulação."

Escrevendo sobre a paz mundial, diz Gollan: "Uma ação unida pelo Trabalho e pela paz este ano, poderá inclinar a balança em favor da paz. Lutaremos conjuntamente em 1959 por:

— acabar com as provas para sempre, como preâmbulo para colocar fora de lei as armas nucleares;

— não permitir a entrega de armas nucleares a Adenauer; nada de foguetes na Grã-Bretanha;

— acabar com o impasse na Europa e, como primeiro estágio, negociações sobre o futuro de Berlim.

"Este é um caminho efetivo para preparar a eleição geral."

Referindo-se ao 26.º Congresso do Partido Comunista, convocado para a próxima Páscoa, Gollan estabeleceu os dois objetivos principais que serão visados: estabelecer a unidade de ação da classe operária na luta anti-conservadora; reunir todas as forças militantes pro-

gressistas e de esquerda no movimento trabalhista e fortalecer o Partido Comunista.

Concluindo, Gollan dá as boas-vindas aos 1.500 novos membros aderentes ao Partido Comunista nos últimos três meses e diz: "Entretanto, somos ainda muito pequenos para fazer tudo quanto é necessário. A expansão do Partido Comunista é a maior esperança para o sucessivo desenvolvimento do movimento operário em 1959."

Fêz 37 anos o PC chileno

Trinta e sete anos de existência comemorou no último dia 2 o Partido Comunista do Chile. Durante o movimento grevista que eclodiu na zona das minas de salitre, há quarenta e sete anos, surgiu o núcleo do Partido, sob o nome de Partido Socialista do Trabalho. Encabeçado por Luís Emilio Recabarren, tornou-se, dez anos mais tarde, Partido Comunista, aderindo à Terceira Internacional fundada por Lenin.

O Partido Comunista do Chile, diz a proposta do 37.º aniversário o jornal "El Siglo", vem lutando fielmente pela independência nacional do Chile desde o primeiro dia de sua existência, a despeito das perseguições, proibição do seu funcionamento e da prisão dos seus membros. O Partido foi temperado através de sua partici-

COMUNA PRIMITIVA

A comuna primitiva, ou o regime comunal primitivo, foi a primeira forma social que a humanidade conheceu. Existiu durante dezenas de milhares de anos, entre todos os povos, no estágio primitivo de seu desenvolvimento. As relações de produção na comuna primitiva se baseiam na propriedade coletiva dos meios de produção. Os instrumentos de trabalho, a terra, a habitação, etc., são propriedade comum da coletividade. A propriedade individual dos utensílios domésticos, de vestuário, etc., existe na quadra da propriedade coletiva dos meios de produção. Não há a exploração de homem pelo homem, não há classes nem Estado. Os homens primitivos vivem em grupos nômades e obtêm os seus meios de existência colhendo vegetais comestíveis e produtos da caça. Os produtos de seu trabalho ou são consumidos em comum ou divididos em parte iguais.

O caráter das relações de produção na comuna primitiva se explica pelo baixo nível de desenvolvimento das forças produtivas, pelo estado rudimentar dos instrumentos de produção, pela ausência da divisão social de trabalho. Em face disso, somente em comum os homens primitivos podiam assegurar os meios de existência e proteger-se contra as feras e as tribos vizinhas, assim como os fenômenos da natureza.

A primeira grande divisão social de trabalho — a separação da agricultura e da pecuária — trouxe como resultado um desenvolvimento mais rápido das forças produtivas da comuna primitiva. As trocas se multiplicaram, aparece a propriedade privada e, com ela, a desigualdade econômica dos membros da comunidade. A primeira grande divisão social do trabalho e a propriedade privada dos meios de produção, dão surgimento à escravidão, o que acentua ainda mais a desigualdade econômica e contribui para desagregar a comuna primitiva. Após haver estimulado o desenvolvimento das forças produtivas, a produção coletiva e a repartição igualitária dos produtos converteram-se em seu entrave.

Com o desaparecimento da comuna primitiva, surge a sociedade de classes, a escravidão, que mais tarde dá lugar ao feudalismo, e este ao capitalismo. A supressão do capitalismo levará a humanidade ao comunismo — fruto do desenvolvimento, em seu mais alto ponto, das forças produtivas da sociedade.

pação em lutas como as de San Giorgio, La Corona, Plaza Bulnes e centenas de outras greves, nas quais muitos operários foram atacados e mortos.

Mantendo sua fidelidade às massas trabalhadoras, acrescenta "El Siglo", o Partido forjou uma sólida unidade que o tornou capaz de sobreviver a 11 anos de clandestinidade, dos quais só recentemente emergiu.

Por um governo antimonopolista na Bélgica

Encerrou-se, a 4 do corrente, a Conferência Nacional do Partido Comunista da Bélgica, tendo adotado uma resolução determinando o programa de atividades do Partido na luta pela elevação das condições de vida dos trabalhadores e pelo fortalecimento da paz mundial.

REUNIÃO DE PARTIDOS COMUNISTAS DO NORTE DA EUROPA

Uma reunião dos representantes dos Partidos Comunistas da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia realizou-se em Estocolmo, a 8 e 9 do corrente — anuncia o jornal sueco Ny Dag. A Conferência discutiu a situação política na Europa, a

A Conferência também adotou resolução com um apelo a todos os comunistas da Bélgica no sentido de que intensifiquem suas atividades pela coesão da classe operária e de todos os trabalhadores na luta pela realização do programa comunista.

No mencionado documento há um apelo à luta pela criação de uma ampla frente nacional com o objetivo de constituir um governo antimonopolista que se apoie na aliança da classe operária com os amplos círculos democráticos da intelectualidade, do campesinato e das classes médias.

O secretário do Comitê Central do Partido Comunista da Bélgica, Ernest Bunnell, pronunciou as palavras de encerramento da reunião fazendo um apelo para o fortalecimento da solidariedade proletária internacional e da fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo.

O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO NO CONGRESSO DO PC DA HOLANDA

Realizou-se em Amsterdam, entre 26 e 29 de dezembro último, o 19.º Congresso do Partido Comunista da Holanda.

O informe apresentado por Paul de Groot, em nome do Comitê Central, foi objeto de uma ampla discussão. Os delegados examinaram, de modo particular, os meios para melhorar os laços do Partido com as massas e para realizar a unidade operária. Também reteve a atenção do Congresso a tática eleitoral a ser adotada pelo Partido, tendo em vista que as eleições legislativas estão marcadas para março, depois que eclodiu uma grave crise governamental, cuja consequência foi o alijamento dos socialistas, do governo, pela primeira vez desde a Libertação.

Luta dos povos do norte da Europa pela paz, e a luta dos trabalhadores em defesa dos seus interesses. Também o problema do plano para um Mercado Comum do norte da Europa foi objeto de discussão.

Por unanimidade, foram ratificadas as proposições de modificação dos Estatutos do Partido, foi votado um apelo ao povo holandês contendo o programa eleitoral do Partido. Também foi eleito o novo Comitê Central.

O Congresso foi assinalado por manifestações marcantes de internacionalismo proletário. As mensagens dos Partidos Comunistas da URSS, da China, da Indonésia e de numerosos outros partidos irmãos foram saudadas com grande entusiasmo. Delegações de muitos partidos irmãos participaram do Congresso.

BATISTA ERA O PRINCIPAL APOIO DO IMPERIALISMO IANQUE EM CUBA

Não é casual que a vitória do movimento revolucionário em Cuba haja suscitado sérias apreensões nos Estados Unidos. Depois do fracasso das gestões «mediadoras», propostas pelos norte-americanos, em fins de dezembro, através da OEA, quando o fim de Batista estava à vista, os imperialistas de Washington tentaram, sem êxito, outro caminho: «aconselhar» o ditador a passar o poder a uma junta militar. Em seguida — eram os cálculos — viria um empréstimo norte-americano e a tempestade teria cessado...

A realidade, porém, de dois anos de guerra civil e do apoio ativo a uma ditadura sanguinária durante toda a sua existência, condenaram ao fracasso tais planos. E, mais uma vez, reforçaram a convicção hoje generalizada na América Latina de que é impossível conquistar a liberdade para qualquer país sem ter de enfrentar e derrotar o imperialismo norte-americano.

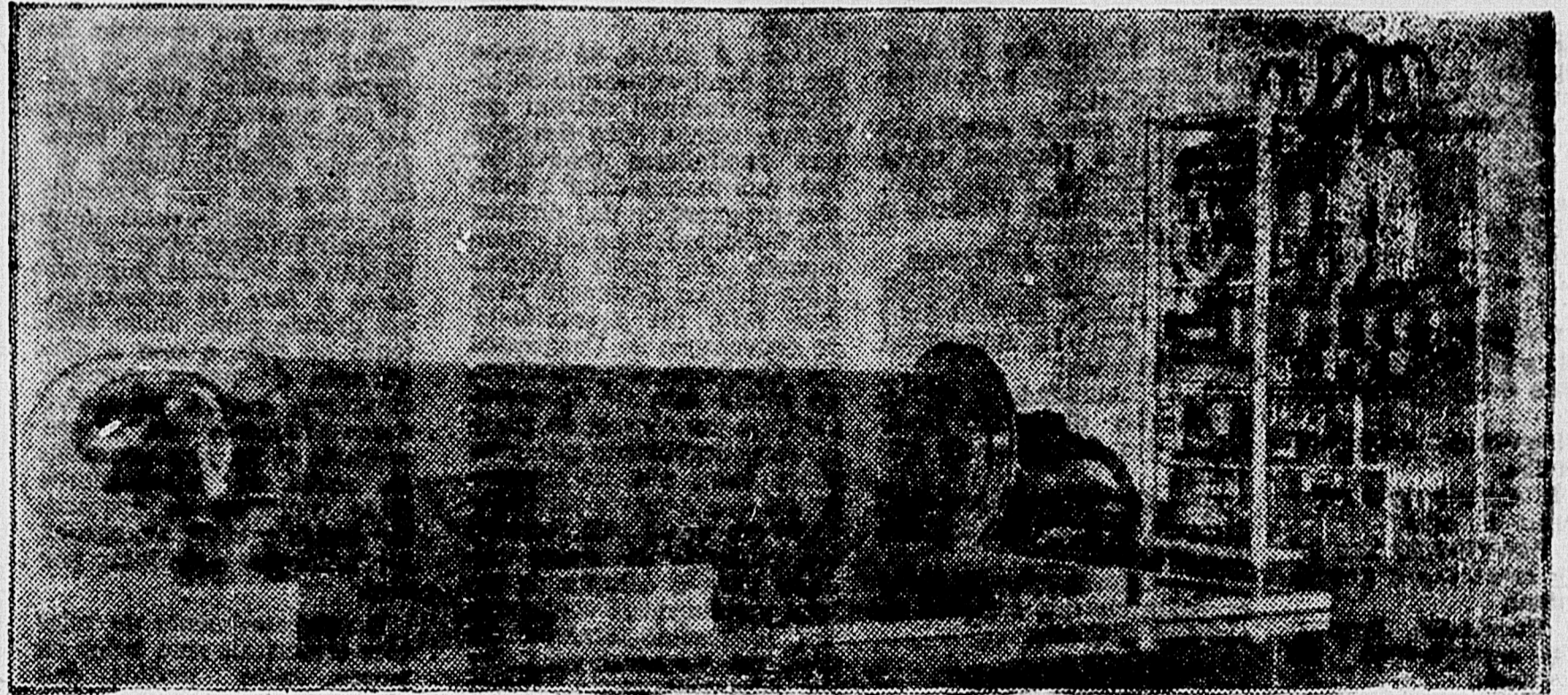
POIO E INTERVENÇÃO ABERTA

O auxílio norte-americano à corrupta ditadura de Fulgencio Batista não se limitou ao fornecimento maciço de armas para esmagar os rebeldes, aos atos diplomáticos que prestigiavam o ditador cubano, à política sempre amistosa para com um governo que dava toda proteção aos formidáveis interesses norte-americanos em Cuba, às custas de uma mísera medonha imposta ao povo.

Foi precisamente em Cuba que a famigerada «diplomacia dos fuzileiros», que traz a marca do imperialismo yanque na América, se exerceu de modo mais direto e brutal nos últimos tempos. Foi contra a Guatemala os Estados Unidos preferiram armar o fantoche Castillo para derrubar o governo legítimo de Arbens, se a Venezuela, quando da vi-

sita de Nixon, houve uma aberta ameaça de intervenção dos «marines», em Cuba o crime se consumou com toda brutalidade: a 28 de julho do ano passado, tropas de infantaria da marinha norte-americana desembarcaram em território cubano e ocupavam militarmente o aqueduto de Yateritas, no município de Guantamano. O fato da operação se haver efetuado com a participação das tropas de Batista não pôde ocultar seu caráter expressamente intervencionista e agressivo. Tanto que, somando-se à onda de protestos levantados no país, principalmente entre os que combatiam a tirania batistiana, outros protestos, em várias partes do mundo, obrigaram os imperialistas a retirar suas tropas do aqueduto para a Base Naval de Caiman. CONCLUE NA PAG. 11

Por que fracassaram os cálculos dos magnatas americanos, de substituir Batista por uma junta militar de sua confiança — A sangrenta ditadura que se abateu durante mais de cinco anos sobre o povo cubano só se manteve por tanto tempo graças ao apoio aberto e descarado de Washington — As verdadeiras razões da «indignação» dos americanos em face da punição dos criminosos da ditadura — Cuba precisa da solidariedade dos povos da América



Na foto vemos dois dos importantes instrumentos enviados ao espaço no bôjo do foguete cósmico soviético.

PRIMEIRAS REVELAÇÕES SOBRE O FOGUETE CÔSMICO SOVIÉTICO

Dois páginas de «Pravda» contendo informações sobre o vôo do engenho intersideral, o aparelho conduzido e como funcionou — Em Moscou, fala-se de projetos ainda mais audaciosos «para uma data que não está distante»

Menos de vinte dias são decorridos desde o lançamento do primeiro foguete interplanetário pela URSS e em Moscou já se fala na realização «para uma data que não está distante», de projetos ainda mais audaciosos!

Isto é o que espanta, ao se ter conhecimento dos primeiros resultados do vôo do foguete interplanetário, recentemente divulgados pela «Pravda» e que, lamentavelmente, o público brasileiro não teve oportunidade de conhecer, até agora, sonogados que foram pelas agências telegráficas. Duas páginas do jornal foram dedicadas inteiramente às revelações do extraordinário reide.

Assim, pode-se ver a bandeira conduzida pelo foguete em torno do Sol: é uma espécie de poliedro, com facetas em forma de pentágonos, onde se pode ler a inscrição «URSS — Janeiro de 1959», ou ver as armas da União Soviética. O recipiente contém os aparelhos de medida apresenta a forma de uma esfera brilhante erizada de antenas (5 grandes e 2 pequenas). Distinguem-se 2 grandes «olhos» em objetiva e como que uma pequena janela de quatro partes. Um terceiro documento descreve o interior do recipiente, ou o conjunto dos aparelhos e das pilhas de alimentação.

Sobre um grande mapa do mundo, foi projetada a trajetória do foguete. O início da linha se situa ao longo das costas do extremo oriente soviético (um pouco abaixo de Kamtchatka). A curva atravessa o Pacífico, passa por Bornéu (estava, então, a 100 mil quilômetros de altitude), depois sobre o Oceano Índico. É marcado por uma estrela que indica o momento de formação do cometa artificial por uma nuvem de sódio. A curva atravessa o sul da África, depois o Atlântico e a América Latina à altura do Brasil, atravessa o Pacífico para voltar a passar ligeiramente ao sul da primeira parte da curva, quase paralela ao meridiano.

Três outros esquemas indicam o trajeto do foguete para a Lua e o caminho per-

corrido por esta depois da partida do engenho, assim como a trajetória do foguete sobre a carta do céu e, por fim, o traçado das órbitas do foguete, de Marte e da Terra, em torno do Sol.

TEXTO

EM CINCO CAPÍTULOS
O texto é dividido em cinco capítulos, que tratam sucessivamente do vôo do foguete, do último estágio do engenho, do recipiente e seus aparelhos, do conjunto dos aparelhos de medida, das pilhas de alimentação.

CONCLUE NA PAG. 11

SÓLIDO APOIO DO POVO Ao Governo Revolucionário

Gigantesca manifestação em Havana, na qual Fidel Castro defendeu a punição dos criminosos e anunciou medidas antiimperialistas

Representado por uma multidão de centenas de milhares de habitantes de Havana, o povo de Cuba, em imponente manifestação, acaba de dar uma demonstração clara e inequívoca de unidade em torno do governo revolucionário e da sua determinação de punir exemplarmente os criminosos que durante a ditadura de Batista espalharam naquele país irmão o mais sangrento terror de sua história.

Os manifestantes, que lotavam a Praça e a Avenida das Misiones, em frente ao Palácio do Governo, conduziam cartazes, onde se lia: «Não queremos intervenção estrangeira», «Repudiamos o imperialismo yanque», «Castigo exemplar», «Apoiamos as execuções» e outros dizeres.

O DISCURSO DE CASTRO

Falando durante o comício, o líder revolucionário Fidel Castro pronunciou importante discurso, defendendo a política seguida pelo atual Governo, de punição dos criminosos batistianos e anunciando medidas visando à libertação econômica de Cuba, do capital estrangeiro, vale dizer norte-americano, pois norte-americanas são as grandes usinas de açúcar, as maiores plantações de fumo, as companhias concessionárias de energia elétrica, transportes urbanos e ferroviários que operam no país.

«Quando aqui estava um traidor miserável, um criminoso que assassinou 20 mil compatriotas, ninguém realizou estas campanhas contra Cuba ou contra ele», disse Fidel Castro, acrescentando: «Quando havia um bando de ladrões no poder, que roubou um bilhão de dólares, não houve campanhas, nem sequer quando meia dezena de compatriotas eram assassinados todas as noites, quando os jovens apareciam com uma bala na cabeça, quando os páti- os das guarnições militares estavam cheios de cadáveres, as mulheres eram violadas, as crianças torturadas, estas campanhas não se realizavam contra Cuba, nem se levantavam parlamentares nos Es-

tados Unidos, com exceção de alguns, para condenar a ditadura.»

«EXEMPLO PERIGOSO»

Recordou Fidel Castro que ninguém organiza campanhas nos Estados Unidos contra as ditaduras de Trujillo ou de Somoza, nem mesmo ninguém os ataca.

«As campanhas contra Cuba foram organizadas porque esta se converteu num exemplo perigoso para a América, porque sabem que vamos pedir a abolição de todas as concessões onerosas a interesses estrangeiros, porque sabem que vamos reduzir as tarifas de electricidade, porque sabem que todas as concessões da ditadura serão revistas ou anuladas. Esta é a causa principal de toda essa campanha!»

CAMPANHA INFAME

«A atual campanha contra Cuba é a mais infame, a mais criminoso, a mais injusta jamais iniciada contra um povo. Por que é que, apenas quatro dias depois do nosso triunfo, as agências internacionais de notícias e certos parlamentares iniciaram uma onda de difamações contra o povo de Cuba? O objetivo é claro: nossa Revolução pode ser para o mundo um modelo de revolução. Ao nosso povo não precisamos explicar muito o que se passa. É a opinião mundial que devemos convencer. Por isto, vamos nos reunir com 380 jornalistas de todo o Continente para nos submeter ao interrogatório da América, como pode submeter-se alguém que cumpriu com o seu dever e tem a consciência tranqüila. Não tenho de prestar contas a nenhum parlamentar dos Estados Unidos, nem a nenhum governo estrangeiro, mas darei contas aos povos, primeiro ao povo cubano e depois a todos os povos da América, ao do México, ao dos Estados Unidos, ao de Costa Rica, da Venezuela e de todos os restantes países do Hemisfério.»

Explicou, ainda, que havia convidado os jornalistas estrangeiros a visitar o país porque ali há justiça e «onde há justiça e liberdade e não há censura, não há crimes a ocultar.»

ABRIL: SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL DOS METALÚRGICOS

Pontos do temário: defesa da indústria nacional, ensino técnico e liberdade de filiação aos organismos internacionais — Declarações do sr. Benedito Cerqueira

Entre os dias 7 e 12 de abril próximo, deverá realizar-se na cidade de São Paulo, o II Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Brasil. O I Congresso da corporação, realizado no ano findo em Porto Alegre, elegeu uma Comissão que se transformou em Comissão Organizadora do conclave a ser realizado, e já lançou um manifesto de convocação, elaborou o temário e um projeto de regimento interno.

TEMÁRIO

É o seguinte o temário a ser discutido pelos congressistas metalúrgicos:

- 1º — Melhoria das condições de vida e trabalho:
 - a) — Salário Profissional, mínimo e máximo;
 - b) — Observância e melhoria das leis que regulam o trabalho dos menores e mulheres;
 - c) — Observância e melhoria das leis trabalhistas, principalmente no que diz respeito:
 - I — Segurança e Higiene no Trabalho.
 - II — Insalubridade e regulamentação da taxa.
 - d) — Participação nos lucros das empresas e gratificação anual;
 - e) — Contenção, barateamento e estabilização do custo da vida.
 - 2º — Previdência e Assistência Social.
 - a) — Seguro de desemprego;
 - b) — Seguro de Acidentes no Trabalho, através das Ins-

tituições de Previdência Social.

3º — Defesa das Liberdades Democráticas e da Soberania Nacional.

4º — Defesa e Ampliação da Indústria Nacional e do Ensino Técnico Profissional.

5º — Liberdade, Unidade e Autonomia Sindical.

a) — Direito de Greve;
b) — Legislação Sindical;
c) — Justiça do Trabalho;
d) — Ampla Autonomia dos Sindicatos;
e) — Imunidade e estabilidade dos dirigentes sindicais e dos delegados de empresa;

f) — Organização regional, nacional e internacional dos metalúrgicos;

g) — Revogação de todas as portarias que regulam as eleições sindicais.

IMPORTÂNCIA DO CONGRESSO

O Congresso se revestirá de particular importância por tratar-se de uma corporação ligada a um dos setores mais

avanzados da indústria nacional, e realizar-se no momento em que esta enfrenta problemas de grande magnitude, como sejam o desenvolvimento das indústrias de construção naval, automobilística e de construção de material ferroviário, a instalação da indústria aeronáutica, etc.

Como é sabido, os interesses do desenvolvimento da indústria nacional entram em choque com a ação dos grupos capitalistas internacionais que tentam deter a marcha progressiva dos direitos dos trabalhadores e da emancipação da nossa Pátria. Após chamar a atenção para esse fato, diz o manifesto de convocação do Congresso: "A Comissão Organizadora, ao decidir este ato de convocação, o faz cônica da grande responsabilidade que pesa sobre todos nós, no momento em que o movimento operário em nosso país reclama um conteúdo de maior unidade para a solução de velhos problemas já equacionados, bem como formular outros, que as novas condições do desenvolvimento industrial nos impõem."

DEFESA DA INDÚSTRIA

Todos os pontos do temário do Congresso — disse-nos

o líder sindical Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito Federal e um dos vice-presidentes da Comissão Organizadora — são igualmente importantes, embora já não tenham o sabor de novidade, pois têm sido discutidos em todos os certames de trabalhadores realizados nos últimos anos. Há necessidade, porém, de insistir nelas até que as soluções apontadas, ou outras parecidas, venham a ser adotadas.

É o caso, por exemplo, da defesa e ampliação da indústria nacional, que não deve ser encarada como defesa dos patrões, ou como beneficiando exclusivamente a eles, mas sim como sendo de interesse fundamental para os trabalhadores. Com a ampliação da indústria, superando-se a fase do artesanato, em grande parte ainda existente no país, e com o surgimento de novas grandes empresas, haverá um maior desenvolvimento da classe operária e da sua consciência social, os trabalhadores terão condições de apresentar novas e mais avançadas reivindicações e de lutar por elas.

O estabelecimento de relações comerciais com todos os países, como medida das mais eficazes para o nosso desenvolvimento industrial, quer pelo que isso representa em conquista de novos mercados para os nossos produtos, quer pelas possibilidades de adquirirmos equipamentos de que o país necessita, em condições vantajosas, sem as exigências extorsivas que nos fazem os nossos tradicionais fornecedores, tem sido repetidamente preconizado pelos conclaves dos trabalhadores. No entanto, até hoje, apesar da consciência da necessidade dessas relações existir nos setores mais representativos da nossa sociedade, e da evidência da situação humilhante em que o Brasil se encontra no plano internacional, devido à inexistência dessas relações, o governo ainda vacila quanto ao seu restabelecimento.

ENSINO TÉCNICO

— "Estreitamente ligada à defesa e ampliação da indústria — continuou o sr. Benedito Cerqueira — acha-se a questão do ensino técnico profissional. A indústria não poderá desenvolver-se amplamente sem contar com grande número de operários altamente especializados, com elevado nível técnico. Já na situação atual é grande a falta de operários qualificados. Mas, apesar disso, o ensino técnico-profissional continua sendo subestimado, as escolas mantidas pelo SENAI são insuficientes, e, nas empresas, os trabalhadores são lançados diretamente ao trabalho des-

GREVE NO PORTO DO RIO

Autarquia portuária não paga a dívida

No dia 19 p.p. os arrumadores do porto do Rio, paralisaram o trabalho durante 12 horas. A greve teve como motivo o não pagamento ao Sindicato dos trabalhadores, por parte da APRJ, de cerca de 40 milhões de cruzeiros, devidos por serviços relativos a transportes e arrumação de mercadorias. Essa dívida vem se acumulando há cinco anos.

A greve terminou mediante um acordo em que a autarquia fez um adiantamento de 4 milhões e 300 mil cruzeiros para o atendimento de despesas inadiáveis, comprometendo-se ainda a liquidar o restante da dívida dentro de oito dias.

de a mais tenra idade, aprendendo as profissões empíricamente e com todas as deficiências disso decorrentes.

FILIAÇÃO INTERNACIONAL

A liberdade de filiação às entidades internacionais de trabalhadores será outro ponto em que o Congresso insistirá. Atualmente essa filiação só pode verificar-se mediante consentimento do governo, e este não dá tal consentimento se a entidade internacional em questão não for a do seu agrado. Os trabalhadores não podem conformar-se com essa situação e pleiteiam inteira liberdade também nesse terreno", concluiu o líder operário Benedito Cerqueira.

A América Se Liberta

ROBERTO MORENA

A fuga protegida do conhecido "gangster" sindical cubano Euzébio Mujal, não permitiu que os trabalhadores desse país irmão pudessem julgar seus crimes. Ele e seu grupo espalharam o terror por muitos anos contra dirigentes sindicais honestos e combativos. Ainda não se sabe quantos foram imolados à sanha desses bandidos, acobertados pela ditadura policial de Batista e pelos dirigentes continentais da ORIT e da CIOSL.

Assistimos as denúncias dos trabalhadores cubanos em todos os congressos continentais e internacionais contra a ação desses bandidos, descritos paldamente num filme americano "Sindicato de Ladrões". Mujal e companhia sempre gozaram da proteção dos dirigentes sindicais norte-americanos de seu estilo, acobertados sob a bandeira do anticomunismo, arvorada pelos que dominam a AFL-CIO, donatários da ORIT e CIOSL.

Mujal fez-se rico. Segundo se sabe, riquíssimo. Roubou o dinheiro dos trabalhadores. Exortou os empregadores e o governo. Seu grupo se apoderou do Palácio dos Trabalhadores, construído pelas subvenções diárias dos operários cubanos organizados na antiga Confederação dos Trabalhadores de Cuba. Agora está a caminho da Argentina e naturalmente irá dar seus préstimos aos que esmagam os trabalhadores da nossa irmã República Argentina.

Necessitamos conhecer profundamente a tragédia e o sofrimento dos nossos irmãos trabalhadores de Cuba. Por muitos anos foram vítimas da tirania de Machado. Libertaram-se na luta heróica contra esse sanguinário ditador. Tiveram um período de liberdade. Realizaram ações heróicas. Souberam sempre prestar a maior solidariedade a todos os povos que lutavam pela sua liberdade. Ajudaram o povo de Venezuela, de Colômbia e de muitas pequenas repúblicas das Antilhas e da América Central. Depois caíram nas mãos do ditador corrupto e assassino Batista. Agora retornaram a desfrutar da liberdade. Mas muitos de seus melhores líderes e dirigentes não poderão gozar dessa redenção.

Os trabalhadores brasileiros e suas organizações sindicais não podem ficar indiferentes à luta dos trabalhadores de Cuba e de seus companheiros da Argentina. Estamos assistindo as maquinações dos imperialistas norte-americanos em querer criar um clima de malquerença com os que libertaram a terra de Martí e Julio Antônio Mella, com o propósito de impedir que eles possam realizar seu programa de libertação do país das garras do imperialismo americano, que não satisfaz de ganhar grandes fortunas à custa dos trabalhadores de Cuba, ainda os assassinaram com as bombas "napalm".

Precisamos conhecer bem a história das lutas dos trabalhadores de Cuba para não permitir que elas se reproduzam em nossa terra. Aqui não devem vicejar os Mujal. Para isso necessitamos defender cada vez mais a liberdade sindical, a unidade e democracia em todas as entidades sindicais.

O movimento sindical do Brasil tem um grande dever: auxiliar aos demais a se libertarem dessa tirania. Sem liberdade e sem democracia o movimento sindical não pode participar ativamente da luta de emancipação de nossas pátrias e do crescente bem-estar dos nossos povos.

Urge uma reunião continental dos trabalhadores e do movimento sindical da América para unir todas as forças do trabalho, criando um plano de ação, um compromisso. Para uma ajuda mútua, entre todos os povos da América que querem se libertar do jugo imperialista, lutar por sua emancipação e pela defesa permanente de sua liberdade. É chegada a hora para essa realização. As forças libertadoras se agigantam e já vai ficando pequeno o terreno para os Batistas, Píllas, Mujal e companhia.

Salário mínimo

GREVE PELO PAGAMENTO A PARTIR DE JANEIRO

Cerca de trezentos operários da Companhia Construtora Nacional, que está construindo o prédio para o Museu de Arte Moderna, no aterro da Glória, no Distrito Federal, paralisaram o trabalho na manhã do dia 22 próximo passado, em virtude da companhia empregadora recusar-se a pagar o novo salário mínimo, a partir de 1º de janeiro e por outras reivindicações.

O descontentamento dos operários daquela empresa já é grande, devido às más condições de trabalho ali existentes, destacando-se o

fato de que são obrigados, diariamente, ao deixar o serviço, a mudar de roupa e seguir para casa sem lavar-se, pois há no local apenas um cano do qual corre fio fio de água para atender a todos. Por isso, ao receber o pagamento correspondente à primeira quinzena de janeiro, sem o novo salário mínimo paralisaram o trabalho, o qual foi reiniciado depois do meio dia, mediante compromisso formal dos empregadores de pagar o novo salário a partir de 1º de janeiro.

DESPRÊSO PELA VIDA DOS TRABALHADORES MARÍTIMOS

Reinam ainda consternação e revolta entre os trabalhadores marítimos pela tragédia ocorrida em Porto Alegre, a bordo do navio «Macau», e na qual perderam a vida quatro tripulantes, vitimados, nos porões daquela embarcação, por gases que se desprendiam de um carregamento de produtos químicos.

Tal era a virulência dos gases que, tendo descido primeiro, o carvoeiro do navio ficou imediatamente sem forças para abandonar o local. Vendo o seu desespero, outro tripulante procurou socorrê-lo e foi também vitimado. O mesmo sucedeu com dois que tentaram salvar os primeiros.

A tragédia abalou os meios operários da capital gaúcha. Os serviços portuários foram paralisados em sinal de luto. O enterro das vítimas, segundo diz em carta o delegado do Sindicato dos Foguistas naquele porto, foi dos mais concorridos que já se viu em Porto Alegre.

Os marítimos estão além de tudo indignados, pois o fatal acontecimento revela mais uma vez o absoluto desprezo existente na Marinha Mercante pela vida dos trabalhadores, e teria sido evitado se fossem ouvidas as constantes reclamações das guarnições dos navios pelo fato de não serem fornecidos os aparelhos de proteção dos mais variados tipos, necessários para o trabalho a bordo. Além disso, transportando o navio carga tão perigosa, os operários foram mandados descer aos porões sem qualquer medida de precaução. Não é possível que os responsáveis pelo navio ignorassem a natureza da carga transportada, mesmo porque é de praxe a existência de um manifesto discriminando-a.

Os Sindicatos de trabalhadores marítimos, bem como as suas Federações, certamente não se limitarão aos pequenos protestos já feitos, nem a cuidar apenas de que as famílias dos trabalhadores vitimados sejam indenizadas. A tragédia do «Macau» revela que a atual situação de insegurança no trabalho a bordo não pode ser mantida por mais tempo. Os armadores devem ser obrigados a abrir mão de uma pequena parte dos seus lucros para proteger a saú-

de e garantir a vida dos tripulantes. Os marítimos esperam que rigoroso inquérito seja realizado e se formem severas medidas para que fato tão ruinoso não se repita.

DA PARAIBA

Vitória dos operários têxteis de Rio Tinto

Amplia-se o Movimento Nacionalista em João Pessoa

JOÃO PESSOA (Do correspondente) — Cerca de três mil trabalhadores da Fábrica de Tecidos de Rio Tinto, o maior centro industrial do Estado, ao verem-se ameaçados, pelos empregadores, de não mais receberem o seu salário bi-semanalmente, como vinha acontecendo, através do Sindicato empreenderam amplo movimento para impedir a concretização da ameaça. Ante o movimento iniciado e a disposição dos trabalhadores de recorrerem à greve caso isso fosse necessário, nos entendimentos verificados os empregadores aceitaram as ponderações dos operários e determinaram que o pagamento bi-semanal dos salários continuasse a ser efetuado.

COMITÊS NACIONALISTAS DE DEFESA DOS BAIRROS

O Mov. Nac. em João Pessoa amplia-se, ganhando os bairros, associações de massa, estudantes, operários e culturais. Os líderes nacionalistas empreendem agora amplo movimento no sentido de fundar comitês nacionalistas de defesa dos bairros, através dos quais o Movimento Nacionalista empreenderá a defesa das reivindicações mais urgentes de cada logradouro público. A fundação dos referidos Comitês vem contando com grande participação popular e encontrando a mais simpática repercussão.

AUMENTA A EXPLORAÇÃO DOS OPERÁRIOS NA «COMETA»

PETROPOLIS (Do correspondente) — Ante a decretação do novo salário mínimo, a Fábrica de Tecidos «Cometa» já passou a aplicar, em larga escala, medidas para arrancar o acréscimo nos salários das costas dos operários, através do aumento da intensidade do trabalho. Assim, cerca de 100 operários já foram despedidos, sobrecarregando-se os restantes com o trabalho daqueles. As cardadeiras que trabalhavam com 12 máquinas passaram a trabalhar com 20. Na seção dos batedores o aumento foi de duas para três máquinas para cada operário. Na tecelagem os operários trabalham com quatro, oito e mesmo quatorze teares. Na massarocadeira foram retirados os ajudantes e assim por diante.

Mas as arbitrariedades da companhia não são recentes. De há muito tempo que os operários só recebem a importância correspondente às férias depois de oito dias de estarem no gozo das mesmas. Quando demitem os operários, além de não darem aviso prévio, somente lhe pagam o salário um mês depois de demitido. Os trabalhadores reclamam fiscalização do Ministério do Trabalho e maior vigilância do Sindicato, para acabar com esse estado de coisas.

BATISTA ERA O PRINCIPAL APOIO...

(Conclusão da 9a. página)

maneira, quatro dias depois do ato agressivo.

RESPONDE O POVO AS AMEAÇAS

Mas, muitas outras manifestações de ingerência norte-americana em favor de Batista podem ser citadas. As vésperas da farsa eleitoral de 3 de novembro último, o porta-voz do Departamento de Estado, Lincoln White, fazia ameaças abertas de desembarque de tropas em Cuba, somente porque alguns cidadãos norte-americanos, que haviam penetrado indevidamente nas zonas de operações dos rebeldes, foram por estes detidos durante umas poucas horas. E, para tentar coonestar a farsa eleitoral, o embaixador norte-americano em Cuba, Earl Smith, visitou, no dia 3 de novembro, os três candidatos igualmente lanques à presidência de Cuba. Ainda a propósito dessas eleições, não é demais recordar o brinde erguido por John Foster Dulles (grande acionista de duas das maiores usinas de açúcar americanas, em Cuba) na embaixada cubana em Washington, à saúde do tirano Batista. Ou, também, a visita de uma esquadra da marinha de guerra ianque ao porto de Havana, no dia 3 de janeiro.

Entretanto, apesar de toda essa interferência descarada em favor de Batista, nada pôde impedir que a nação repudiasse a farsa eleitoral e que mais de 80 por cento dos eleitores deixassem de comparecer às urnas. Todos estes fatos mostram como Fidel Castro, ao declarar há dias que o povo cubano lutaria contra tropas americanas que desembarcassem em Cuba, traduz o legítimo estado de espírito do povo cubano, seu ódio aos imperialistas americanos, que foram o principal sustentáculo de Batista.

TRAIÇÃO SANGRENHA

Até cerca de um mês atrás, além de informações apresentadas de modo mais ou menos rotineiro sobre as operações militares, nada se sabia do terror frenético que Batista fizera abater sobre o povo cubano. Nunca deixou de haver jornalistas estrangeiros em Havana, lá estiveram durante todos estes anos as embaixadas de todos os países que mantinham boas relações com Batista. Entretanto, nem uma palavra aparecia na imprensa, vinda destas fontes, denunciando o terror brutal, que em cinco anos ceifou as vi-

das de vinte mil pessoas de todas as classes sociais — notadamente trabalhadores da cidade e do campo —, encheu os cárceres com patriotas que ali eram submetidos a inimagináveis torturas. Não é demais recordar que, aqui mesmo no Rio, num desses jornais que hoje mais gritam contra a «sangreira» em Cuba, um dos seus redatores escrevia há cerca de um mês que tudo em Havana ia bem, tudo era tranquilo, de revolução nem se ouvia falar...

Temos, em mãos, uma série de números de «Prensa Continental», publicação do Partido Socialista Popular de Cuba, aparecidos no corrente ano. Em cada número há denúncias e impressionantes relatos dos assassinatos de patriotas cubanos, das terríveis torturas que quase todos sofreram antes de ser mortos pela polícia de Batista. Por isso, quando o poeta Carlos Drummond de Andrade escreve que «a um Batista sucedeu outro Batista», não temos mais que lamentar que o brilhante poeta se revele tão míope, incapaz de discernir entre os assassinos do povo e o justo castigo que agora o povo está impondo a seus algozes.

MOVIMENTO POPULAR

Tal como sucedeu na Venezuela, um ano atrás, a derubada da ditadura de Batista foi o coroamento de um magnífico movimento popular, que congregou contra a tirania a esmagadora maioria da nação e o que ela possui de melhor — sua juventude, seus operários, camponeses, patriotas de todas as condições sociais, immanados pelo amor à liberdade, à paz e à independência de Cuba. Nesse conjunto de forças combatentes comandadas por Fidel Castro, desempenharam um importante papel unitário os comunistas e outros antifascistas que integram o Partido Socialista Popular de Cuba. Em diferentes oportunidades, o heróico PSP dirigiu calorosos apelos às diferentes correntes rebeldes no sentido de que superassem suas divergências e se transformassem numa caudal única contra a ditadura de Batista. Ainda em março do ano passado, num manifesto do Comitê Nacional do PSP, podia-se ler: «É indispensável a Cuba que nos unamos os comunistas e os do «26 de Julho», os autênticos e os nacionalistas, os ortodoxos e os independentes, os do Diretório e os da Libertação Radical, os católicos e os protestantes, os maçons e os de

nenhuma crença, todos. Por cima de nossas diferenças, unamo-nos pelo que nos é comum, como se uniram e triunfaram os venezuelanos (comunistas, aciondemocratas, uerreristas, democratas-católicos)!»

Os esforços dos comunistas e outros patriotas cubanos pela unidade não foram vão. Acossada, sem base social e em vias de ser privada de qualquer base territorial, batida militarmente, a ditadura sucumbira.

As modificações em curso no país desde a subida do presidente Miguel Urrutia, apoiado pelo «26 de Julho», pelos comunistas e outras forças revolucionárias, apresentam um sentido progressista. Foi restabelecida a legalidade democrática. A 10 do corrente, num parque próximo à estação de Havana, o Partido Socialista Popular realizou sua primeira reunião pública depois de muitos anos. O jornal «Hoy», órgão do PSP, também teve restabelecida sua circulação.

Neste momento, o povo cubano continua com sua atenção voltada para acabar com os restos da ditadura, impedir o renascimento desta e punir os culpados. É um direito legítimo do novo cubano e nenhum verdadeiro democrata pode tolerar que falsos sentimentos humanitários — que, repetimos, não existiram quando o povo era massacrado — ocultem uma ingerência descabida nos assuntos internos de um povo que acaba de reconquistar a liberdade e quer mantê-la.

A LUTA CONTINUA

Num documento divulgado uma semana antes da queda de Batista, o Comitê Nacional do Partido Socialista Popular acentuava o aprofundamento do sentido político, patriótico e popular da luta contra a tirania. «A grande massa dos combatentes rebeldes está composta, agora, por camponeses e operários...» «Nas fileiras rebeldes crescem os sentimentos patrióticos, antiimperialistas e a consciência de que a luta não pode limitar-se a substituir o governo corrompido, tirânico e antinacional de Batista e a mudanças políticas superficiais, mas deve chegar à mudança da estrutura semicolonial da economia cubana, à reafirmação da independência e à promoção do desenvolvimento econômico e do progresso social. Uma expressão clara deste processo é a firme atitude do comando rebelde ante o perigo de intervenção ianque e sua recente «lei agrária» que, se bem não resolvá todos os problemas que deve focalizar a reforma agrária cubana, avança seriamente neste caminho e estabelece a entrega gratuita de terras a dezenas de milhares de camponeses e operários agrícolas que hoje são «precaristas» arrendatários, parceiros e assalariados, ferocemente explorados pelos latifundiários, intermediários e grandes companhias.»

Se se tem em vista que a economia cubana está praticamente entrelaçada nas mãos dos monopólios norte-americanos, pode-se compreender melhor os verdadeiros motivos dos «indignados» protestos contra as ameaças de criminosos em Cuba: na verdade, são ameaças às forças vitoriosas para que não vão adiante, acomodem-se à estrutura econômica semicolonial do país, caldo de cultura ideal para as ditaduras e melhor garantia para os monopólios norte-americanos de que continuarão a explorar o país, a reduzir seu povo à miséria, a manter desempregados dez por cento da população cubana!

A luta do povo cubano está, pois, longe de ser terminado. Mais do que nunca necessita do apoio caloroso de todos os povos, principalmente dos povos irmãos da América Latina.

AS ELEIÇÕES NO CEARÁ...

(Conclusão da 9a. página)

mais um motivo negativo na campanha do sr. Virgílio Távora.

EM QUE CONSISTIRAM OS ERROS

Os resultados das eleições mostrou que os comunistas precisam realizar grande esforço para recuperar sua antiga posição de prestígio junto às massas populares e trabalhadoras de Fortaleza.

As concepções sectárias e dogmáticas, de um lado (estas de forma predominante) e as manifestações do mais arraigado liberalismo pequeno-burguês, de outro lado, são as causas geradoras do crescente desligamento das massas. Sem uma forte atuação nos sindicatos, nas empresas industriais, nas associações populares dos bairros, nas organizações camponesas, em todas as entidades representativas, desde o proletariado até a burguesia nacional, não é possível dar o exemplo e orientar concretamente as massas pelos caminhos da conquista de suas reivindicações e de uma política justa. Sem o contacto estreito com as massas, aplicando métodos adequados e compreensíveis, num trato diário e abnegado com os operários, os camponeses, os funcionários e empregados, nenhuma linha política e nenhuma tática, por mais justas que sejam, poderão ser aplicadas com êxito.

Outra deficiência, naturalmente decorrente da fraqueza fundamental examinada no período anterior, consistiu no fato de que o trabalho eleitoral dos comunistas não repousou na organiza-

ção, mas foi fruto da atividade dispersa e improvisada de grupos de ativistas, os quais, por mais dedicados e eficientes que sejam jamais poderão substituir o trabalho coletivo do conjunto.

Essa concepção dispersiva e anárquica também se refletiu, de maneira danosa, na questão da quantidade de candidatos com que deveríamos disputar cadeiras à Câmara Municipal de Fortaleza. Todo mundo podia ser candidato, bastava que alguém se proclamasse representante de um setor ou de um bairro. O resultado foi o que se viu: dez candidatos a vereador, e nem um eleito. Entretanto, se tivéssemos concentrado em três, a vitória seria certa.

Mas o sectarismo, como acentuamos de início, ainda foi o mal maior, a erva daninha que emperrou o trabalho dos comunistas na campanha eleitoral. Foi por sectarismo que não fizemos alistamento em massa, quando todas as condições se nos ofereciam para um bom trabalho nesse terreno. Foi por sectarismo que a maioria ficou em casa, mesmo nos dias de maior agitação política, quando o dever de todos era estar nos comícios, estar nas portas das empresas, nos locais de trabalho, nas filas, ou visitando as pessoas de casa em casa, na catequese do voto, na realização dessa missão paciente, mas de grande importância

para o esclarecimento e organização das massas.

É que as concepções sectárias e dogmáticas, de abstencionismo eleitoral, de Manifesto de Agosto e do Programa, ainda são mais fortes do que o reconhecimento formal da necessidade de mudar de métodos, de aproximar-se efetivamente das massas, de realizar na prática uma nova política, e linha tática indicada na Declaração de Março.

A campanha eleitoral revelou profundamente a necessidade de os comunistas romperem, de fato, com as concepções sectárias e dogmáticas que nos isolam das massas.

São enormes as possibilidades existentes para os comunistas efetivarem, no Ceará, um trabalho efetivo de ligação com as massas, através da atuação nos sindicatos e nas organizações camponesas e populares. Imensas também são as possibilidades para o trabalho dos comunistas no sentido da ampliação do movimento nacionalista em nosso Estado.

Por tudo isso, as nossas perspectivas são francamente otimistas: continuaremos lutando nas tarefas da construção partidária, na batalha interna pela elevação do nosso nível político e ideológico e nos grandes prêmios pela vitória das reivindicações populares, pela causa do nacionalismo, da liberdade e da democracia.

Primeiras Revelações...

(Conclusão da 2a. página)

quisas científicas efetuadas e do cometa artificial.

Revela-se também que o foguete partiu verticalmente, sendo a sua trajetória modificada pouco a pouco pelos mecanismos que dirigiam o foguete, cuja velocidade aumentava rapidamente. Depois de ter atingido a altitude desejada, graças ao impulso dado na partida, o último estágio tinha adquirido a velocidade necessária para o percurso ulterior. O sistema automático de direção do último estágio desligou o motor e separou o recipiente com os aparelhos científicos do último estágio do foguete, propriamente. O recipiente e o foguete portador foram colocados sobre a trajetória e se dirigiram para a Lua, a curta distância um do outro. Após o desligamento do último motor, o foguete havia ultrapassado a segunda velocidade cósmica (11,2... km/seg.). Sua trajetória era, então, influenciada pela força de atração da Terra. Aparentava a forma de uma hipérbole, da qual um dos focos estava no centro da Terra. À medida que se afastava, a velocidade diminuía. A 1.580 km. deslocava-se a cerca de 10 km/seg. e a 100.000 kms. a cerca de 35 km/seg. O foguete gastou 34 horas para atingir a Lua. Passou a uma distância de apenas 5.000 a 6.000 quilômetros do nosso satélite natural (uma vez o meio o diâmetro da Lua). Quando já se aproximava da Lua algumas dezenas de milhares de quilômetros passou a sofrer a influência de sua atração. Sua trajetória baixou, sob a influência da atração lunar, que provocou, igualmente, um aumento de velocidade. A um milhão de quilômetros da Terra, a influência da atração terrestre era de tal modo fraca que se estima que o movimento do foguete passou a efetuar-se somente sob a influência da atração solar.

SISTEMA AUTOMÁTICO DE DIREÇÃO

A direção do foguete foi dada por um sistema automático que o estabilizava sobre a sua trajetória e garantia a velocidade desejada a partir do momento em que os motores deixaram de funcionar.

Quando todo o combustível foi consumido, o último estágio pesava 1.472 quilos. Além dos aparelhos de direção, encontravam-se no último estágio: um recipiente hermético com aparelhos científicos e radiotécnicos, dois radiomissores com antena, um contador de raios cósmicos, um sistema de rádio para determinar a trajetória e prever o movimento ulterior do aparelhamento para a formação da nuvem de sódio.

O dispositivo estava colocado na parte superior do último estágio e um cone destacável o protegia contra o aquecimento nas camadas da atmosfera. Este recipiente é formado por dois finos hemisférios hermeticamente fechados por uma borracha especial. Sobre o hemisfério superior foram dispostas 4 antenas de um aparelho emissor, instaladas em torno de uma quinta, destinada a medir os campos magnéticos. Os emissores estavam fechados até o momento em que o cone protetor foi desprendido.

Na superfície estão dispostos também dois aparelhos para captar as ondas e determinar a composição dos gases do espaço interplanetário, além de dois aparelhos piezoelétricos para o estudo das partículas metéóricas. As cúpulas do recipiente são feitas de uma liga de alumínio e magnésio.

O hemisfério inferior compreende uma parte da manta por tubos de uma liga de magnésio sobre a qual estão dispostos diversos aparelhos. No interior do hemisfério encontra-se o aparelhamento para o rádio-controle da trajetória, um aparelho emissor e um bloco receptor, um tubo telemétrico, que emite para a Terra informações científicas, aparelhos para o estudo dos gases interplanetários, da radiação corpuscular do Sol, dos campos magnéticos, dos meteoritos, dos múons pesados nos raios cósmicos primários, dos raios cósmicos e dos ístons.

Foi um aparelho especial vaporizador de sódio, que permitiu a formação do cometa artificial a 113.000 quilômetros da Terra. Vaporizou um quilo de sódio em 5 a 7 segundos. Uma instalação de comando em quartzo desencadeou o mecanismo.

“PANNE” NO AVIÃO EM QUE VIAJAVAM MIKOLIAN

Em sua visita aos Estados Unidos, o Vice-Primeiro Ministro soviético Anastas Mikolian utilizou aviões comerciais comuns que fazem a linha para a América, partindo da Europa Ocidental. Na volta à Europa, o aparelho em que viajava o líder soviético foi obrigado a descer numa base militar dos Estados Unidos, em Argentina, Terra Nova. Estavam com um dos motores paralizado e o outro em chamas. Vale recordar que as agências telegráficas americanas espalharam pelo mundo declarações de furiosos anti-soviéticos de que Mikolian não sairia com vida dos Estados Unidos.

Depois do acidente (não se apurou ainda se houve ou não sabotagem) Mikolian declarou à imprensa:

— O que mais me preocupou foram os outros passageiros e as crianças. Apesar de tudo, já vivi bastante.

Ao prosseguir viagem, agradeceu a seus hóspedes de Argentina pela magnífica hospitalidade e convidou-os a visitar Moscou quando quiserem.

VOZ OPERARIA

DIRETOR
Mário Alves

MATRIZ

Redação:
Av. Rio Branco, 257, 17º
and. s/ 11712 - Tel: 42-7344

Administração e gerência:
Av. Rio Branco, 257, 9º
andar, sala 905

ASSINATURAS

Núm. avulso	3,00
Anual	150,00
Semestral	80,00
Trimestral	60,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte. Núm atrasado .. 5,00

SUCURSAL

PORTO ALEGRE — Rua
Voluntários da Pátria nº
66, s/ 43.

Rádio de Pequim

EMISSÕES EM ESPANHOL PARA A AMÉRICA LATINA

Primeira emissão:	Min.	Kc/s
Hora Local		
19.00 — 20.00	42.37	7080
(hora de B. Aires e Montevideo)		
18.00 — 19.00	41.73	6257
(hora do Rio de Janeiro)		
Segunda emissão:		
23.00 — 24.00	39.85	5115
(hora de B. Aires e Montevideo)		
22.00 — 23.00	45.91	6745
(hora de Santiago)		
20.00 — 21.00		
(hora do México)		
21.00 — 22.00		
(hora de Havana)		

PROGRAMAS FIXOS

Segundas-feiras	— Gente da Nova China
Tercas-feiras	— Fancos da Nova China
Quartas-feiras	— Pela paz e pela amizade
Quintas-feiras	— A China controla o socialismo
Sextas-feiras	— Agricultura chinesa
Sábados	— Natal da indústria chinesa
Domingo	— Programa musical

A RÁDIO DE PEQUIM transmite também diariamente notícias, editoriais, comentários e reportagens diversas.

ONDA DE AUMENTOS SUPERA O NOVO SALÁRIO MÍNIMO

- ★ O GOVERNO FAZ A POLÍTICA DOS EXPLORADORES DO POVO
- ★ UMA FARSA, O CONGELAMENTO DE PREÇOS
- ★ CONFESSA A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS: ACUMULAR RECURSOS MEDIANTE MAIOR EXPLORAÇÃO DAS MASSAS TRABALHADORAS
- ★ A LUTA É O CAMINHO QUE TEM A SEGUIR A CLASSE OPERÁRIA

O congelamento de preços não chegou a existir e não existirá se os trabalhadores e suas entidades de classe não tomarem a questão em suas mãos com toda energia. Isso porque por parte da minoria exploradora, não há interesse algum na estabilização do custo da vida, e o governo faz o jogo que convém precisamente a essa minoria. De outra forma não se explicaria o que vem ocorrendo com as medidas de congelamento adotadas pelo Presidente da República, principalmente depois de decretados os novos níveis de salário mínimo.

NOVOS SALÁRIOS JÁ SUPERADOS

A I Conferência Sindical Nacional, no início de 1958, levantou o problema da revisão do salário mínimo em caráter excepcional, por considerar, àquela altura, que o custo da vida havia superado em muito, os salários em vigor.

Durante todo o ano de 58, os preços continuaram subindo. Os jornais da Capital da República, no dia 22 de outubro, divulgaram uma informação oficial do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT), na qual se dizia textualmente: "no período de janeiro de 1956 a setembro deste ano, a variação percentual do índice dos preços ao consumidor, no Distrito Federal, foi de 63,97%". Isto é, praticamente 64% de janeiro de 56 a setembro de 58. No entanto, durante o mês de outubro, o aumento de preços adquiriu um tal incremento que começaram a surgir os protestos de rua, primeiro em São Paulo, onde cinco populares foram assassinados pela polícia do sr. Janio Quadros, e a seguir, em Florianópolis, Fortaleza, Itajaí, etc., forçando o governo a anunciar o congelamento dos preços de alguns gêneros de primeira necessidade e a determinar que não fossem efetuados quaisquer novos aumentos de tarifas "enquanto não fossem aprovados os novos níveis de salário mínimo".

Contudo, a elevação do salário mínimo no Distrito Federal foi de 57,8%, os aumentos conquistados por corporações de trabalhadores isoladamente oscilaram entre 18 e 30%, raramente indo além desse limite (a maior parte dos salários assim aumentados ficaram aquém do novo salário mínimo), e o abono concedido ao funcionalismo foi de 30% apenas. É evidente, assim, que não só os novos níveis de salário mínimo não restabeleceram o equilíbrio entre salários e preços, mas também que o salário real dos trabalhadores qualificados sofreu uma drástica redução.

O GOVERNO PROTEGE OS EXPLORADORES DO POVO

Apesar do decreto de congelamento o poder aquisitivo dos salários continua sendo reduzido pelo aumento desenfreado dos preços. O congelamento é burlado através das mais variadas manobras, sem que o governo nada faça em defesa da população, apesar dos fatos serem denunciados publicamente por pessoas de responsabilidade do próprio governo.

Os exemplos que podemos citar do Distrito Federal servem, ótimamente para fazer-se uma idéia do que vai por todo o Brasil.

O diretor demissionário do Departamento de Abastecimento da Capital da Repú-

ca, falando à imprensa, afirmou: "De uma feita, mandando fazer uma verificação no Mercado, encontramos caminhões carregados de gêneros que eram jogados fora, no mar, em virtude da posição assumida pelos açambarcadores do abastecimento." ("Diário de Notícias" de 14/1/59). Em declarações publicadas por esse mesmo jornal e por outros órgãos da imprensa, aquele mesmo funcionário denuncia que o vereador Geraldo Moreira, advogado dos feirantes e das Associações dos Mercados Municipais, conseguiu colocar o seu sobrinho Nelson Moreira como Secretário da Agricultura da PDF, onde sabota todo o abastecimento de gêneros à população carioca. Em consequência, cooperativas de produção têm sido impedidas de vender gêneros diretamente ao consumidor a baixo preço. Um lavrador que foi vender gêneros abaixo da tabela em Niterói, porque no Rio não lhe permitiram fazê-lo, procurado pelo jornalista revelou que nesta cidade os pontos de venda de mercadorias ao público são entregues a quem paga bom dinheiro por eles, ouvindo falar em 200 mil cruzel-

ros. O que acontece com os preços dos medicamentos é simplesmente vergonhoso. A COFAP baixou portaria congelando os preços aos níveis vigentes em outubro do ano findo. A seguir republicou a portaria, sem dar-lhe publicidade, permitindo um aumento de 30% e em muitos casos superior a isso. (Veja-se "O Estado de São Paulo" de 16-1-59).

Decretado o novo salário mínimo, a COFAP passou a homologar todos os aumentos de preços solicitados pelos interessados. No último número de VOZ OPERÁRIA nos referimos aos aumentos verificados no Distrito Federal, onde já se fala em majorar novamente os preços do leite, carne, tinturarias, pão, passagens de ônibus, etc.. No Rio Grande do Sul anunciou-se 50% de aumento nos preços dos calçados, e assim por diante.

A escorcha a que está sendo submetido o povo brasileiro, com a conivência do governo, é tão escandalosa que mesmo um órgão absolutamente insuspeito de parcialidade a favor dos trabalhadores como é a revista "Visão", reconhece em seu último número, que "...o nível de salário mínimo recém aprovado já foi absorvido pela onda de preços, agravada com o desaparecimento de alguns produtos alimentícios básicos, em decorrência do "tabelamento" psicológico."

DESENVOLVIMENTO AS CUSTAS DO POVO

Não se pensa, porém, que

a omissão diante da burla ao congelamento de preços e da elevação do custo da vida em geral, seja uma simples falha do governo. Trata-se, ao contrário, de uma atitude consciente e deliberada, de uma política contra o povo, preconizada pelos que defendem o desenvolvimento econômico do país às custas das massas trabalhadoras.

Esta tese — a de que os recursos para os investimentos devem resultar de uma exploração crescente das massas — acha-se exposta com toda clareza no número de

dominantes maiores lucros à custa de maiores sacrifícios para o povo.

Quelxando-se de que em 1955-57 os investimentos cresceram percentualmente, porque a partir de 1952 houve reajustamentos bienais do salário mínimo, diz a revista da CNI não ter sido maior a redução em virtude do salário dos trabalhadores qualificados não ter acompanhado a elevação do custo da vida. Em 1958, prossegue, deve ter havido melhoras quanto aos investimentos, o que se deve, entre outras coisas, ao fato de não ter sido reajustado o



Numerosas e frequentes têm sido as manifestações populares contra a carestia da vida, nas mais importantes cidades brasileiras. Algumas delas tomaram aspectos de suma violência, quando o povo, desesperado diante da indiferença dos governantes pela sua crescente miséria, tentavam fazer justiça com as próprias mãos. Na foto, flagrante de uma grande concentração popular contra a carestia, realizada na capital de São Paulo em frente ao Palácio dos Campos Elísios.

REAGE O POVO CONTRA OS AUMENTOS DE PREÇOS

A polícia fuzila manifestantes, em São Paulo e Minas Gerais — Quatro mortos em Uberlândia

O povo volta a protestar em praça pública contra a elevação do custo da vida e o governo continua lançando a polícia em atos de vandalismo contra os manifestantes. Desta vez, o que marcou o início dos protestos populares, nas cidades de Pindamonhangaba, Taubaté e Uberlândia, as duas primeiras no Estado de São Paulo e a última em Minas, foi a majoração dos preços das entradas de cinema.

Em Uberlândia, onde a indignação popular é mais profunda, os acontecimentos revestiram-se de maior gravidade. Tendo depredado quatro cinemas na tarde de domingo, dia 19, num movimento que se prolongou das 18 às 23 horas, na segunda-feira, por volta do meio dia, após uma concentração contra o contínuo aumento do custo da vida, a população passou a protestar contra casas comerciais.

A multidão, de cerca de quatro mil pessoas, foi acometida por fortes contingentes policiais. Atrando contra o povo mataram quatro pessoas, entre as quais 2 crianças, e feriram 22. Embora nutrido desconfiança quanto à eficiência do congelamento dos preços, após decretada a medida, a

população se absteve de novos protestos. O congelamento não existiu, foi burlado sob as mais variadas formas, mas ainda assim o povo foi paciente, aguardando que o governo tomasse medidas eficazes contra os açambarcadores, sonegadores de mercadorias e demais sabotadores do congelamento. Mas agora, quando os aumentos voltam a ser oficializados pelos próprios órgãos encarregados de fiscalizar o congelamento de preços, numa clara demonstração de que o decreto governamental não foi feito para ser cumprido, o povo volta a exprimir a sua indignação, como aconteceu nas cidades mencionadas.

É sabido que as desordens e as depredações não resolvem as dificuldades e que per-

meditadamente, a elementos que têm interesses opostos aos do povo ou que estão a serviço dos seus exploradores. O governo ajuda de fato as classes dominantes a descarregar sobre os ombros das massas trabalhadoras o onus do desenvolvimento da economia nacional.

As classes patronais falam muito em paz social, harmonia entre empregados e empregadores, etc., mas são elas mesmas que agravam a luta de classes, exigindo maiores sacrifícios das massas trabalhadoras, enquanto o país é expoliado pelos monopólios imperialistas.

Mas, se na expectativa de que o congelamento de preços surtisse efeito, a onda de protestos populares que se alastrava pelo país araiou, os recentes acontecimentos de Uberlândia e Pindamonhangaba indicam que o povo não se deixa enganar tão facilmente pela astúcia dos seus exploradores e do governo. A classe operária e demais trabalhadores e o povo em geral não resta outro caminho a não ser o da luta, o de protestar contra a elevação do custo da vida e exigir do governo que tome medidas realmente eficazes para a contenção dos preços, adotando uma política de acordo com os interesses da nação e do povo, e lutar continuamente por aumento de salário.

AJUDE VOZ OPERÁRIA FAZENDO UMA assinatura!